

Emília Luenna Palhano Galvão

Jackson Ronie Sá- Silva



**O NOVO ENSINO
MÉDIO E A FORMAÇÃO
HUMANA**

**UM CONVITE PARA UM CAFÉ
SOCIOLOGICO**



Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário
Maurício José Morais Costa CRB 13-833

G182e

Galvão, Emília Luenna Palhano

O novo ensino médio e a formação humana : um convite para um café sociológico [e-book] / Emília Luenna Palhano Galvão. – São Luís, 2022.

85 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva.

E-book produto da Dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

Inclui anexos.

1. Currículo. 2. Ensino de Sociologia. 3. Novo Ensino Médio. 4. Lei n. 13.415/17. I. Título. II. Silva, Jackson Ronie Sá da.

CDD: 373
CDU: 316:373.5

A crise na educação não é uma crise, é um projeto.

Darcy Ribeiro

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Câmara de Educação Básica
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCTM	Documento Curricular do Território Maranhense
FGB	Formação Geral Básica
ICE	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NEM	Novo Ensino Médio
PV	Projeto de Vida
SEDUC-MA	Secretaria de Educação do Estado do Maranhão
SETEC	Secretaria Adjunta de Educação Profissional e Integral
SUPCET	Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

Mensagem para o leitor

Olá, colegas de profissão e amantes das Ciências Sociais!

Sou Emília Luenna Palhano Galvão, professora de Sociologia e pesquisadora da área da Educação. Bacharela e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), desde 2015. Minha prática docente e o robustecimento pelo apreço à sala de aula são demarcados a partir de 2017, quando ingressei na rede estadual de ensino. Minhas atividades acadêmicas têm sido direcionadas para a formação de professores, em especial aos professores de Sociologia na perspectiva do Novo Ensino Médio.

O envolvimento com a temática é consolidado em 2016, em paralelo à toda essa construção social e histórica de retrocesso que perpassa a disciplina dentro cenário educativo brasileiro. Vivenciamos um alargamento de políticas educacionais em âmbito nacional adequadas à integralização do ensino, mas totalmente despreocupadas com a formação humano do corpo discente.

Essa contradição nos trouxe uma pertinente inquietação que foi o nosso objeto de estudo durante o mestrado, bem como sustentou a fomentação deste produto educacional no formato de uma proposta pedagógica voltada para professores e professoras de Sociologia dos Centro de Ensino Educa Mais no Maranhão.

Desejamos por meio deste material construir uma educação colaborativa, a qual valorize os conhecimentos sociológicos no processo de ensino e aprendizagem, e que respalde as ações em caminhos que promovam a autonomia e a criticidade como fruto da formação humana.

Lista de Figuras

Figura 1 - Natureza dos Itinerários Formativos	19
Figura 2 - Objetivos dos Itinerários Formativos	23
Figura 3 - O homem e o mundo na abordagem humanista	27
Figura 4 - Relação entre professor-aluno-educação na formação humana	29
Figura 5 - Abordagens das unidades curriculares	35

Lista de Quadros

Quadro 1 - Enfoque do Itinerário de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra.....	37
Quadro 2 - Enfoque do Itinerário de Ciência da Saúde	38
Quadro 3 - Enfoque do Itinerário de Ciências Humanas e Linguagens.....	39
Quadro 4 - Enfoque do Itinerário de Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas	40
Quadro 5 - Informações do vídeo- A História das Coisas - Anne Leonard.....	58
Quadro 6 - Informações do vídeo- Música de trabalho- Legião Urbana	62
Quadro 7 - Charges sobre o trabalho terceirizado	62
Quadro 8 - Informações do vídeo- Sociologia do trabalho: conceito de trabalho	69

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE	13
2.1 Breve Histórico	13
2.2 Organização Curricular	14
2.3 O que acontece nas 2ª e 3ª séries do Novo Ensino Médio?	15
2.4 O que são os itinerários formativos?	16
2.5 Qual a natureza dos itinerários formativos integrados?	19
2.6 Quais os objetivos dos itinerários formativos integrados?	22
3 FORMAÇÃO HUMANA: possibilidades e ampliações para a sociologia no novo ensino médio	24
3.1 Notas Introdutórias	24
3.2 O que é a formação humana?	26
3.3 Sociedade e cultura: visão do homem e do mundo	26
3.4 Qual o papel da escola na formação humana?	28
3.5 O professor de Sociologia como mediador da formação humana	29
4 UM CONVITE PARA UM CAFÉ SOCIOLÓGICO	31
4.1 Vamos tomar um café?	31
4.2 Lugar de fala: a Sociologia como elemento articulador do diálogo	32
4.3 Café Sociológico: uma Eletiva de Itinerário Formativo	33
4.3.1 A Sociologia nos Itinerários Formativos	33
4.3.2 A Sociologia em diálogo com Itinerários Formativos	36
4.3.3 Ementa da Eletiva Café Sociológico	41
4.3.3.1 <i>Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra</i>	42
4.3.3.2 <i>Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências da Saúde</i>	46
4.3.3.3 <i>Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências Humanas e Linguagens</i>	49
4.3.3.4 <i>Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas</i>	53
4.3.4 Propostas de Sequências didáticas: planos de aula para cada itinerário formativo	56
4.3.4.1 <i>Itinerário Formativo de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra- Greenwashing: qual o homem ecológico que habita em mim?</i>	56
4.3.4.2 <i>Itinerário Formativo de Ciências da Saúde- Eu sou humano, eu sou mercadoria</i>	59

<i>4.3.4.3 Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Linguagens- Meu corpo, minhas regras</i>	63
<i>4.3.4.4 Itinerário Formativo de Ciências Sociais, Econômicas- Eu trabalho, tu trabalhas, nós trabalhamos</i>	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
Referências	72
Anexo A – Template - Ementa de Eletivas	75
Anexo B - Matriz de Referência para as Eletivas	80
Anexo C - Organização de Itinerários Formativos- Componente Curricular- Sociologia	82
Anexo D - Combinações de Componentes para Eletivas Itinerário	84

Apresentação

O Novo Ensino Médio e a Formação Humana: um convite para um café sociológico, tem por objetivo apresentar sugestões didáticas para o planejamento de Eletivas de Itinerários Formativos para 2º ano do ensino médio. No sentido de colaborar com o trabalho docente em sala de aula no manejo com a parte diversificada do currículo, oferecendo-lhe proposições científico-pedagógicas para trabalhar a formação humana nos diversos itinerários formativos que compõem o Novo Ensino Médio.

As reflexões aqui trazidas são de cunho teórico-metodológico, e permissivas às articulações com as noções, as teorias e os conceitos característicos à área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A proposta de trazer sequências didáticas que enfatizem a presença da Sociologia, enquanto componente curricular, tem o desejo de fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação continuada do professor de Sociologia.

O anseio é que esta proposta pedagógica teórica seja um instrumento de resistência, de modo a favorecer o ensino de Sociologia em meios aos novos arranjos curriculares. De modo, a auxiliar na dinâmica do trabalho docente, possibilitando que os professores, se tornem provedores de um conhecimento que vincula suas conexões com a formação humana.



A relevância consiste em deliberar a prevalência de um diálogo entre o ensino de Sociologia e a sua incorporação nas atividades escolares, nas práticas experimentais, nos projetos científicos, e nos diversos espaços de produção acadêmica. No intuito de que, a apropriação e a ampliação de informações, conhecimentos e conceitos possam ser compartilhados com os alunos da 2ª e 3ª séries do ensino médio.

Nesse sentido, cabe que esclarecer as reflexões teórico- metodológicas reunidas nesta proposta materializam um produto educacional, do Programa do Mestrado Profissional de Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em face do que tem sido exigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Apresentamos proposições para os professores de Sociologia, mais enfaticamente aos que atuam na 2ª e 3ª séries do ensino médio, nos Centros de Ensino Educa Mais no território maranhense. Proporcionamos o encaminhamento de saberes

diversos, necessariamente articulados com o Documento Curricular do Território Maranhense, que incluem os objetos de conhecimento do componente curricular e orientações pedagógicas relacionadas à sala de aula.

1 INTRODUÇÃO

Estamos cercados por uma coleção de prerrogativas legais, as quais nos induzem a fazer uma reflexão acerca desse acúmulo de prescrições e pressupostos sobre o ensino médio brasileiro.

A Lei n. 13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017 que altera a Lei n. 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, somada à Resolução CNE/CEB n. 03, de 21 de novembro de 2018, trouxe uma significativa onda de reformulação à educação nacional. Esses marcos legais consubstanciaram um projeto escolar alimentado por princípios educacionais, que priorizam a flexibilização curricular e propostas pedagógicas que são aprofundadas segundo às áreas de conhecimento.

O esforço coletivo de instituições políticas, sociais, econômicas e educacionais tem sido voltado para a consolidação dessas mudanças nesta etapa da educação básica. A justificativa reside na percepção de que o ensino médio regular não tem sido atrativo para o seu público-alvo, como também pelo fato de acumular altas no índice de reprovação, segundo os dados dos exames padronizados, igualmente chamados de exames de larga escala e avaliações externas, que são aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

O novo currículo para o ensino médio no Maranhão, foi traduzido no Documento Curricular para o Território Maranhense (DCTM), seu surgimento é idealizado com a proposição de usar os aspectos inerentes ao estado como referência. No entanto, as perspectivas formativas ainda são muito complacentes aos contextos mais amplos da dimensão de uma formação integral.

Entre tantas conversões promovidas pela Lei n.13.415/17, o currículo do Novo Ensino Médio (NEM) passa a ser composto por uma parte comum - Formação Geral Básica (FGB) - e outra parte flexível, visualizada dentro dos itinerários formativos. Estes, no que lhe concerne, são caminhos distintos apresentados aos estudantes do ensino médio, seguindo os critérios da flexibilização e da integralização, de acordo com as peculiaridades das áreas de conhecimento. A predominância de elementos que incitam para a formação técnica e profissional, é evidente no “novo” arranjo curricular, sendo veemente elencada nas habilidades e competências previstas na BNCC para esta etapa final da educação básica.

Infelizmente, a obrigatoriedade de alguns componentes curriculares foi inviabilizada, entre eles, a Sociologia. Os conhecimentos sociológicos foram expostos no texto legal, sob a forma de “estudos e práticas”. Considerando que, a prática docente é uma atividade complexa e que o professor de Sociologia está inserido em um contexto de retrocesso e apagamento da disciplina.

Propomos este material, como um viés para resistirmos às investidas de neutralização da Sociologia, enquanto componente curricular. A intenção da proposta pedagógica teórica é privilegiar os atributos da formação humana diante dos contratempos previstos no frenesi da flexibilização curricular.

A mistura entre café e Sociologia, é um convite para fortalecermos a Sociologia dentro dos Itinerários Formativos, por meio do *Café Sociológico*. Tal como, um bom diálogo e um café afoam o coração. As sequências didáticas propostas nas Eletivas de Itinerário Formativo devem aflorar o desejo de trazer a criticidade, o diálogo e discussão, apoiando e aliando as teorias e conceitos sociológicos aos princípios da formação humana, tão ofuscada no atual currículo.

2 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

2.1 Breve Histórico

O ensino médio, no âmago da atual estrutura educacional brasileira, tem sido regido por um fluxo acentuado de mudanças no texto legal. Ao longo da história da Educação no país, vivemos um cenário em que a legislação educacional se transpõe como um reflexo da ordem econômica e social. As relações de poder desencadeadas, é que têm constituído as reformas educacionais como um todo.



O Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 caracteriza o ensino médio como uma etapa específica da educação básica. Na sequência, o Art. 22 expressa que essa fase, “[...] tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores [...]” (BRASIL, 1996).

A possibilidade de garantir essa oferta a todos os cidadãos deve contemplar todas as modalidades de ensino. A máxima consiste na ponderação de que cada escola da Federação, bem como cada unidade de ensino do território maranhense, precisa assegurar a expansão do acesso e a permanência.

Visando o atendimento da ampliação das escolas em tempo integral, o estado maranhense atualmente abriga 57 Centros Educa Mais, “que gradativamente estão sendo ampliadas, buscando-se alcançar a meta da oferta da escola em tempo integral até 2024 prevista no Plano Nacional de Educação e reiterada no Plano Estadual de Educação do Maranhão (Maranhão, p. 62, 2022).”



O governo do Maranhão, por meio da política educacional instituída com a Escola Digna, buscou o enfrentamento, ou pelo menos, tentou minimizar os entraves para a concretização de uma educação pública de qualidade. O modelo de ensino integral vem acompanhado

de algumas exigências, entre elas, uma infraestrutura dos espaços físicos, um corpo técnico de profissionais que atendam às demandas emergentes, um investimento em tecnologias e recursos materiais que aprimorem o trabalho docente.



Desde 2015, a Política de Educação Integral se tornou uma pauta de discussão no cenário maranhense, com o apoio do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Entretanto, em 2020, diante da obrigatoriedade de implementação do Novo Ensino Médio temos que

[...] por meio dos Centros Educa Mais, foram iniciadas as ações referentes ao Novo Ensino Médio, com base na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que aprovou a reforma do ensino médio e alterou a Lei de Diretrizes e Bases, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, atualizadas por meio da Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que determina, no art. 4º: “As instituições de ensino que ofertam essa etapa da Educação Básica devem estruturar suas propostas pedagógicas considerando as finalidades previstas no art. 35 da Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” [...]. (MARANHÃO, 2022, p. 63).

Essas deliberações culminaram na feitura de uma nova proposta curricular para as escolas estaduais maranhenses, o que impulsionou a concretização de um modelo de ensino condicionado pela flexibilização curricular. A Lei do Novo Ensino Médio apresentou instrumentos legais que não só regulamentam, mas orientam todo o processo de integralização do ensino.

Nesse tocante, perante os aparatos pedagógicos trazidos, as redes e as instituições de ensino têm autonomia para realizar suas adequações, segundo suas especificidades locais. Todavia, a intencionalidade final se volta para a absorção de um único currículo para os Centros de Ensino de Tempo Parcial e Centros Educa Mais.

2.2 Organização Curricular

A perspectiva da política de educação integral se firma na concepção de formar um sujeito autônomo, consciente de suas escolhas e que se utiliza das suas experiências, valores e crenças para tomar decisões. As expectativas giram em torno de um estudante guarnecido de “competências e habilidades” que se estendem para além das dimensões cognitivas, alcançando também as instâncias sociais e emocionais. Ser



solidário e reconhecer-se como parte inerente da solução dos problemas sociais, são igualmente outras propriedades que fundamentam a elaboração e execução do Projeto de Vida (PV).

O protagonismo discente surge para intermediar a conexão entre as escolhas atuais e os caminhos futuros. Deste modo, a flexibilização e a diversificação curricular conduzem a oferta dos itinerários formativos. De início, deve-se considerar que o currículo do NEM visa o atendimento das necessidades do aluno, para que estes consigam dar continuidade ao PV, mesmo após a conclusão do ensino médio.

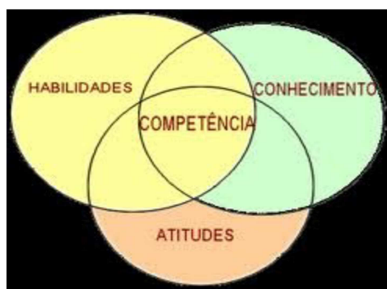


A arquitetura é compreendida na dualidade pronunciada entre uma Formação Geral Básica, sustentada pelos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o outro lado é representado pela parte diversificada do currículo (Tutoria, Eletivas de Base, Eletivas de Pré-Itinerário Formativo, Eletivas de Itinerário Formativo, Projeto de Corresponsabilidade Social, Projetos Empreendedores, Projeto de Vida, Estudo Orientado, Práticas Experimentais e Pós-Médio), todo esse conjunto tem a função de fortalecer a FGB, por meio do aprofundamento do conhecimento, em seus respectivos itinerários formativos.

A sistematização e a corporificação do currículo adotam enfoques diferentes para as 1ª, 2ª e 3ª séries do Novo Ensino Médio. Os alunos da primeira série, fazendo o uso de uma soma estruturada de metodologias, devem receber orientação e apoio para decidirem sobre o itinerário formativo que desejam seguir. Enquanto nas séries subsequentes, o foco está no aprofundamento dos conhecimentos nos campos de interesse do aluno.

2.3 O que acontece nas 2ª e 3ª séries do Novo Ensino Médio?

Na 1ª série paralelamente à Formação Geral Básica, os alunos devem conhecer e identificar às áreas de afeição. Iniciado esse percurso, nas 2ª e 3ª séries é o momento de esquadrihar as escolhas profissionais e acadêmicas dentro dos itinerários formativos, que são oferecidos dentro dos parâmetros oferecidos pelo DCTM.



É importante assinalar que esse público do Novo Ensino agora está circundado de um currículo com base em competências, ou seja, um currículo que integra conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, enfatizando o desenvolvimento de competências gerais para a vida, assim como, atitudinais e socioemocionais.

Sendo relevante pensarmos que

[...] os jovens das 2ª e 3ª séries também vivem experiências muito distintas daquelas encontradas quando ingressaram no Novo Ensino Médio. São, igualmente, jovens em busca da realização das suas ambições e que estão aprendendo a transformá-las em ações, lidando com os diversos aprendizados inerentes à vida acadêmica, pessoal e social, com os seus conflitos, surpresas e contentamentos. Suas experiências diferem, sobretudo, porque eles já viveram o processo inicial de escolha e decisão e, agora, enfrentam a execução daquilo que foi decidido, ou seja, estão cursando o itinerário formativo escolhido no ano anterior [...]. (MARANHÃO, 2022, p. 69).

A Reforma do Ensino Médio está centrada no protagonismo do aluno e na construção de seu projeto de vida. A proposta curricular anterior possuía conteúdos



obrigatórios nos três anos, da 1ª à 3ª série, com 100% da carga horária composta por uma grade de 13 disciplinas obrigatórias. Com a alteração, as disciplinas serão reunidas em quatro grandes áreas do conhecimento, com 60% da carga horária voltada a conteúdos obrigatórios, e 40% da carga horária com percurso formativo flexível, que pode ser escolhido pelo próprio aluno na 1ª série.

À vista disso, nestes dois anos letivos consecutivos, os objetos de conhecimento referenciados em cada componente curricular da BNCC, devem assegurar a FGB. Bem como, deve ser validada aos alunos, a garantia de conhecer e escolher dentro de uma variedade de interesses, àquilo que condizente com sua trajetória de estudos e vivências. Esses movimentos são imprescindíveis para a manutenção de um ambiente, que segundo os documentos legais, almeja um compromisso com uma formação integral, sob o olhar da flexibilização curricular. Isso, é um desafio tamanho!

2.4 O que são os itinerários formativos?

São caminhos que apresentam possibilidades distintas para o fortalecimento da carreira do estudante, sendo consoantes às suas afinidades e às metas endereçadas ao Projeto de Vida.

A composição dos itinerários diversifica os seus desenhos, atendendo às expectativas de cada área do conhecimento. E são constituídos pelos componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum e pelos elementos que compõem a parte diversificada do currículo. Essas trajetórias têm o desejo de assegurar



[...] o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos presentes nos distintos campos de interesse do estudante, enriquecendo as aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento, bem como a aquisição das habilidades referenciadas nos eixos estruturantes, necessárias para que o estudante seja formado para prosseguir seus estudos em nível superior ou técnico e/ou se inserir no mundo do trabalho, como parte da execução do seu projeto de vida [...]. (MARANHÃO, 2022, p. 65).



O trajeto a ser percorrido pelo estudante deve estar permeado de condições necessárias para a efetivação de sua formação, com um olhar sempre estendido para o que está por vir. O currículo maranhense reúne cinco itinerários formativos, quatro de natureza propedêutica e uma formação técnica profissional. Estes, por seu turno, agrupam as similaridades e as congruências, agregam tudo aquilo que é comum aos cursos oferecidos em nível de graduação ou técnico que são conciliatórios a cada itinerário, de modo específico. Nesses espaços a aprendizagem deve ser incentivada mesmo após a conclusão do ensino médio. A Formação Técnica e Profissional, recebe singular influência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instituído pela Portaria MEC n. 870, de 16 de julho de 2018.

Ressalta-se que os itinerários formativos se constituem em campos de conhecimentos que carregam uma abordagem inter e transdisciplinar e devem se estruturar a partir de percurso com começo, meio e fim, cujo fluxo atravessa os quatro eixos estruturantes (investigação científica, mediação e intervenção sociocultural, processos criativos e empreendedorismo) e permita aos estudantes se desenvolverem de forma integral, orgânica e progressiva, lidando adequadamente com desafios cada vez mais complexos. Também é interessante que cada etapa dessa jornada integre e articule os conhecimentos,

habilidades, atitudes e valores adquiridos nas etapas anteriores (MARANHÃO, 2022, p. 120).

Desde que as mudanças começaram a ser projetadas e repaginaram a estrutura do ensino médio brasileiro, algo tem nos trazido muita inquietação enquanto docentes, os itinerários formativos. Como eles nortearão as atividades em redor dos conteúdos que os estudantes desejam se aprofundar? Como a garantia da oferta vai ser viabilizada, diante da particularidade de cada rede de ensino? E quanto ao risco de alguns alunos não se sentirem representados, com os itinerários oferecidos pela escola que estão matriculados?

Em decorrência da amplitude de mudanças, a carga horária também se reconfigurou. Sobre o volume de horas obrigatórias para o ensino médio nos Centros Educa Mais temos que

[...] o currículo do ensino médio pensado para a rede estadual de ensino, que orientará todas as escolas públicas e privadas do estado do Maranhão, irá obedecer à distribuição das 1.800 horas para o desenvolvimento dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, mais as 1.200 horas para a flexibilização curricular, distribuídas em mil horas, ao longo dos três anos do ensino médio nos Centros de Ensino de tempo parcial. Nos Centros Educa Mais, é igualmente obedecida a distribuição das 1.800 horas para o desenvolvimento dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, mais as 2.700 horas para a flexibilização curricular, distribuídas ao longo dos três anos [...]. (MARANHÃO, 2022, p. 70).

O dualismo expresso na divisão entre disciplinas contidas na BNCC e os elementos da parte diversificada que compõem os itinerários formativos, exprime o elevado grau de flexibilidade na organização curricular do ensino médio. Este aspecto é também percebido na possibilidade de professores com “notório saber” ministrarem disciplinas distantes de sua formação inicial. Esse turbilhão de alterações é que constituem o “novo” ensino médio.

Os itinerários formativos coadunam roteiros de atividades e conteúdos pré-definidos pelas instituições, que abastecem a rotina estudantil a partir da 1ª série do ensino médio (no caso maranhense, na 1ª série temos os Pré-Itinerários Formativos). O objetivo se fundamenta em intensificar a aprendizagem em determinadas áreas do conhecimento para a qualificação ou acadêmica. No mínimo, 1200 horas da carga horária em todo o ensino médio está canalizada para as disciplinas dos itinerários formativos.

Para Pensar...

O Novo Ensino Médio surge com a premissa de fornecer uma maior autonomia ao aluno no exercício da investigação científica. Porém, é instigante pensar que esse poder de escolha corre o risco de ser limitado. Se levarmos em consideração a realidade estrutural e o reduzido quantitativo de profissionais de uma boa parte das escolas públicas maranhenses, a oferta se restringirá a minimamente dois itinerários formativos. A flexibilidade atua em uma natureza de privilégios, pois a escola privada disponibilizará de mais recursos para manter o fluxo de mudanças, inclusive será mais cautelosa quanto às disciplinas que perderam a sua obrigatoriedade no texto legal. O projeto escolar da rede privada não se renderá a preparação de mão-de-obra, antes será diligente em incentivar o acesso ao ensino superior.

2.5 Qual a natureza dos itinerários formativos integrados?

Nos Centros Educa Mais, os itinerários são organizados de maneira integrada, de forma a mobilizar o diálogo entre as habilidades e competências das diversas áreas do conhecimento. A imagem abaixo permite que visualizemos a disposição da natureza dos itinerários formativos.

Figura 1 - Natureza dos Itinerários Formativos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ciências Exatas e Tecnológicas e da Terra

As atividades conduzidas neste itinerário aguardam um público condescendente ao conhecimento e domínio de cálculos matemáticos e físicos. Com a visibilidade voltada para o desenvolvimento econômico e social no país, integra profissões conectadas à tecnologia e à promoção da ciência. Fazemos referência à cursos que em sua organização curricular apreciam uma base matemática bem robustecida, tais como, os diversos ramos das Engenharias, Matemática, Física, Ciências da Computação, Análise de Sistemas, entre outros.

O raciocínio lógico argumentativo é uma ferramenta imprescindível para a atuação neste itinerário formativo, seja para contemplar as experiências laborais em espaços públicos e privados, ou mesmo para transpor a utilização de tal instrumento no ensino superior ou técnico. Desta forma, os estudantes devem desenvolver aptidão para atuar e interpretar perante as pautas que ressurgem no mundo social e produtivo.

Ciências da Saúde

Reside aqui a preocupação com o funcionamento dos organismos e seres vivos, e com as relações estabelecidas no meio em que estão inseridos. Este itinerário abraça o estudo da vida de maneira universal, a atenção é destinada às questões ambientais, à saúde, bem como à reflexão sobre o bem-estar e a qualidade de vida, são temáticas que preenchem esse campo de interesse.

Nesse sentido, cursos como, Medicina, Biomedicina, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia, fazem alusão às carreiras profissionais e acadêmicas pertinentes a este itinerário. Porém, não podemos estreitar que a produção do conhecimento estará resumida apenas à biologia e a química. Precisamos levar em consideração a composição das estruturas sociais e a necessidade tabular os dados encontrados, assim sendo, para a criação de gráficos e para a revelação de dados estatísticos e sociais, recorreremos às outras áreas do conhecimento.

As perspectivas de trabalho possuem uma amplitude de significação, ou seja, o cuidado com a vida humana supera a condição de enfrentamento às doenças e às vias de cura. A qualidade de vida e a longevidade humana, também têm rendido essencial preocupação.

Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas

Focaliza no sujeito humano, e conseqüentemente nas suas experiências, nas suas histórias, nos seus pensamentos, nas relações sociais e conhecimentos produzidos ao longo da sua vida. Alguns cursos da Academia, tais como, Administração, Ciências Sociais, Filosofia, Direito e Economia, são apontados como campos de atuação desse itinerário formativo.

Nesse contexto, as relações interpessoais apreçoam um caráter imprescindível nas atividades que dizem respeito, ao indivíduo e à comunidade. É oportuno sinalizarmos que as relações humanas, também carecem da logicidade, das análises econômicas, da computação gráfica, e diante destas necessidades, cria-se um clima permissivo à transversalidade com outras áreas do conhecimento. Mas, de modo algum devemos ser coniventes com o apagamento de uma disciplina em detrimento de outras.

Ciências Humanas e Linguagens

O objeto de estudo e atuação está salientado nos comportamentos sociais, em observação paralela a reprodução das relações sociais e culturais. A cultura é visualizada naquilo que apreciamos, promovemos ou divulgamos dos nossos acervos históricos. Por este ângulo, é dedicada uma atenção especial à comunicação. O exercício do domínio da linguagem escrita, falada, visualizada ou tateada corroboram para a ascensão da criatividade e da produção científica no ensino médio, tal como na graduação e pós-graduação. As licenciaturas de modo geral se concentram neste itinerário, ratificando que os cursos de formação de professores são indispensáveis para qualquer projeto societário.

Formação Técnica e Profissional

Esse itinerário formativo objetiva ofertar a qualificação profissional para a inserção no mundo do trabalho. Levando em consideração o contexto local, a prevalência e as exigências dos setores produtivos na região. A produção de mão-de-obra é refletida na operacionalização de cursos técnicos nas redes de ensino, e os eixos da oferta são definidos, segundo as condições infraestruturais e de pessoal técnico de cada escola.

Para pensar...

Diante da breve exposição sobre a natureza dos itinerários formativos, foi possível visualizar as particularidades de cada. Logo, é irrecusável a suposição de não assegurar a oferta de cada um deles. Ao restringirmos o aprofundamento dos conhecimentos específicos, relativos a cada itinerário, reduziremos também o poder de escolha e limitando os campos de interesse. O compromisso com formação integral não pode se eximir de revelar todas as possibilidades para as carreiras acadêmicas e profissionais.

2.6 Quais os objetivos dos itinerários formativos integrados?

Para a composição dos objetivos recomendados para o território maranhense, foi realizado um recorte dos objetivos previstos na Portaria n. 1432, de 28 de dezembro de 2018, dos quais estão

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. (BRASIL, 2018).



Para o alcance de tais objetivos, os Centros Educa Mais têm reajustado às suas metodologias e práticas pedagógicas às modificações concebidas para o NEM, fortemente influenciadas pelo Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE).

Consideramos importante ponderar, que a organização dos componentes curriculares é orientada a partir de quatro eixos estruturantes, a investigação científica, os

processos criativos, a mediação e intervenção sociocultural e o empreendedorismo, estes por sua vez, devem coexistir nos diferentes itinerários formativos, de modo a explorar situações de aprendizagem significativas para a formação integral. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, os itinerários formativos terão como base os seguintes eixos estruturantes:

- Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- Processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
- Mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
- Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias. (BRASIL, 2018).

Desta forma, podemos reiterar que os itinerários foram pensados para tornar o ensino médio uma experiência educacional mais “interessante” para os estudantes, tomando como referência esses quatro principais objetivos. Conforme a Figura 2, abaixo:

Figura 2 - Objetivos dos Itinerários Formativos



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Entre tantas prerrogativas proferidas, o discurso presente nos documentos legais faz alusão à uma escola que se responsabiliza de assistir o aluno em todos os

aspectos, dando prioridade também às suas necessidades socioemocionais, possibilitando a acessibilidade a um conjunto de ferramentas para a construção do seu próprio projeto de vida. A ampliação da aprendizagem deve ser refletida no oferecimento de diversas oportunidades para que os temas de interesse sejam estudados de maneira mais profunda.

Cabe à escola também, o papel de preparar os discentes para o mundo, estimulando o desenvolvimento de habilidades importantes que instigam o uso da autonomia para a resolução de problemas e tomada de decisões. Neste intento, a ética, a liberdade e a democracia, são alguns dos valores universais a serem desenvolvidos dentro dos itinerários formativos.

3 FORMAÇÃO HUMANA: possibilidades e ampliações para a sociologia no novo ensino médio

3.1 Notas Introdutórias

A educação humanística traz uma pedagogia, na qual a preocupação está deslocada para o desenvolvimento de um homem mais laico, mais reflexivo e mais flexível ao uso da razão.

O século XX é marcado por muitos episódios que transformaram o cenário socioeconômico mundial, duas grandes guerras, a existência de diferenças e discriminação sociais culminou em inúmeros conflitos entre as nações, a dualidade entre duas grandes potências que disputavam a hegemonia econômica e política, e o capitalismo firmando a sua soberania e ditando os modos de vida da sociedade.

A história da Educação acompanhou esse ciclo de mudanças, e suas influências nos sistemas de ensino. Os acontecimentos acima citados, foram o plano de fundo da Escola Nova, do Tecnicismo e do Construtivismo. No período escolanovista buscou-se um ensino que de alguma forma, considerasse a abrangência de todos, com um enfoque na participação do aluno



junto ao professor. No tecnicismo, o ensino estava voltado para o campo empresarial e na preparação para os projetos futuros. No construtivismo, o aluno é colocado como centralidade da aprendizagem, e esta por sua vez, se consolida a partir da interação com o meio.

No século XXI, a Globalização contribuiu para que o capitalismo se configurasse como uma ordem mundial que possibilitou a expansão dos negócios e a realização de transações financeiras em larga escala. A comercialização e a distribuição de mercadorias, principalmente em países centrais, suscitaram em mercados distantes e emergentes.

Este contexto culminou na criação de blocos econômicos, dentro de um movimento que simultaneamente integrou e desassociou muitos países. As interações comerciais foram intensificadas pela chegada da tecnologia, pela sucessão energética de informações em todas as partes do globo. O lado sombrio da Globalização pode ser constatado pelo excesso na exploração dos recursos naturais por empresas multinacionais, empenhadas em manipular países mais pobres, com a infraestrutura reduzida e com defasagem nos indicadores socioeconômicos. Apenas uma minoria é favorecida pela concentração de riqueza.

Estamos inseridos em uma sociedade centrada na produção, mas que é indiferente às consequências e as condições dessa produção. A Educação não deve se render ao domínio industrial, nossas ideias e opiniões não podem ser sistematizadas segundo parâmetros de vieses operacionais. O contato interpessoal deve se sobrepôr à supervalorização da racionalidade. A incorporação de novas tecnologias e o atendimento das necessidades do mercado de trabalho, indubitavelmente devem fazer parte do universo escolar, o que não é cabível, é a robotização dos seres humanos.

Para pensar...

Nesta conjuntura, ocorre a eclosão de diferentes organizações sociais sempre atendendo aos reclames do modelo econômico vigente. Consumando a perpetuação de uma educação dualista, em que uma camada social é representada pelos filhos da classe operária, destinada a vender a sua força de trabalho. E o outro lado, é composto pelos filhos da classe dominante, que acolhem a formação básica como uma ligação para a formação acadêmica.

3.2 O que é a formação humana?

A formação humana sustenta as suas bases na igualdade de oportunidades e na harmonia entre a oferta de conhecimentos e as relações humanas. O aluno se vale da criticidade para desenvolver as suas atividades, de modo a garantir autonomia para construir e desconstruir as verdades que traz consigo.

Na perspectiva da abordagem humanística a centralidade está no atendimento das necessidades do estudante, segundo suas próprias vivências. A primazia consiste no envolvimento entre educadores e educandos, em atividades que insiram o próprio aluno em seu processo educativo, tornando-os críticos, proativos, autônomos e participativos.

Mizukami (1996) em sua obra *Ensino: as abordagens do processo*, cita que o educador escocês Alexandre Sutherland Neill e o psicopedagogo estadunidense Carl Ransom Rogers, enquanto célebres influenciadores do enfoque humanista no Brasil. Sobre essa abordagem de ensino que põe o aluno em um permanente processo de descoberta consideramos que a ênfase é dada

[...] as relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo em seus processos de construção e organização social da realidade, e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação de coma orientação interna, com o autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para uma realidade individual e grupal [...]. (MIZUKAMI, 1986, p. 37-38).

Quando a nossa reflexão se desdobra para os aspectos educacionais que enaltecem a formação humana, devemos considerar alguns pilares e eixos estruturantes. Entre eles, a visão de mundo, a visão de homem, o modelo e as metodologias de ensino e aprendizagem e a concepção de escola. Ampliaremos essa discussão nos itens a seguir.

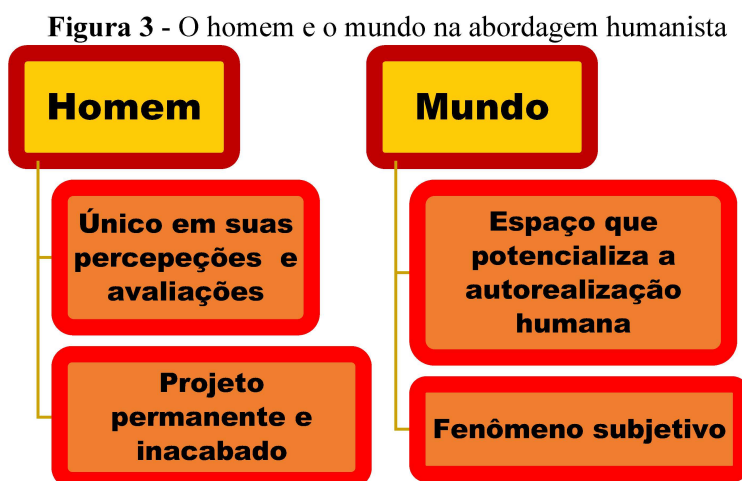
Nesse sentido, o sujeito quando está inserido nos grupos sociais tem a oportunidade de consolidar suas relações interpessoais. A subjetividade é valorizada a partir do momento em que o conhecimento é construído por meio das experiências, suscitando a exposição do potencial dos alunos, e a apreciação do desenvolvimento intelectual e emocional desta juventude.

3.3 Sociedade e cultura: visão do homem e do mundo

O indivíduo é percebido enquanto único e original, e por este motivo, ao buscar o conhecimento, deve transpor suas potencialidades, com o ímpeto curioso e libertador. A abordagem humanista concentra as suas tendências predominantemente no sujeito, a ênfase dada ao relacionamento interpessoal, aguça o desejo de integralizar o indivíduo. Visto que este, está permeado de relações sociais, ou seja, de um conjunto de normas comportamentais que orientam as interações entre membros de uma sociedade.



A visão de mundo é complacente às experiências individuais. Esse caráter subjetivo sugere que uma mesma situação pode ser interpretada de diferentes maneiras. É acolher os entendimentos divergentes em circunstâncias de sala de aula, pois embora os discentes dialoguem sobre uma temática em comum, as óticas diferenciadas são um reflexo de suas vivências anteriores. Tais características e atribuições são evidenciadas na figura abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A formação humana é indispensável em um ambiente escolar diverso, que lida e encara temas como, o preconceito, o racismo, o *bullying*, e as mais diversas formas de violência. A formação ética acaba por fortalecer o debate, dado que os jovens poderão ter uma compreensão do mundo, e da sua importância nele. O processo de ensino é um convite para refletirmos sobre as nossas escolhas e as consequências dessas escolhas, nas mais variadas instâncias da vida humana.

O impulso reside na formação de indivíduos empáticos e tolerantes na convivência com os diferentes, e esses estímulos devem ser fomentados fora e dentro da

escola, estabelecendo uma ponte entre as propositivas empreendidas em sala de aula, e a aplicação desses ensinamentos no dia a dia.

3.4 Qual o papel da escola na formação humana?

A escola que abraça a formação humana é respeitosa aos estímulos externos de cada estudante. Visto que, cada ser humano tem traços culturais e experiências pessoais distintas. Ao respeitar a individualidade de cada sujeito, o professor atua como mediador da oferta de ferramentas em proporções iguais para que todos tenham condições de exercer a sua autonomia.

Temos um ambiente escolar que acolhe os discentes enquanto diferentes, oferecendo-lhes condições para o seu processo *vir-a-ser*. A autonomia do aluno é o combustível para o exercício das práticas educacionais.

Freire (2013) aproxima a sua teoria de alguns fundamentos substanciais da abordagem de ensino humanista. Segundo este autor, o processo de ensino deve estar voltado para a liberdade, para a libertação e superação das estruturas impositivas e dos conhecimentos pré-estabelecidos. A pedagogia freiriana considera que o “ensinar” é uma especificidade humana.

As práticas pedagógicas se familiarizam à criação de ambientes que promovam o estímulo e a segurança para a construção coletiva do saber, refletida nas discussões em classe, em aulas práticas e em debates. Todas as análises apresentadas, estarão suscetíveis a soluções que envolvem a realidade desses jovens.

O professor em si não transmite conteúdo, dá assistência, sendo facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências dos alunos. A atividade é considerada um processo natural que se realiza através da interação com o meio. O conteúdo da educação deveria consistir em experiências que o aluno reconstrói. O professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam [...]. (MIZUKAMI, 1986, p. 38).

Uma instituição de ensino movida por esses preceitos, compreende que o conhecimento é obtido por meio da experimentação, quando cada aluno tem a liberdade de buscar as suas interpretações no exercício das atividades escolares. A educação sugerida, visa o crescimento pessoal, intelectual e interpessoal do estudante, sendo tendenciosa a motivar que ele escreva a sua própria história.

3.5 O professor de Sociologia como mediador da formação humana

O ensino está voltado para o atendimento das necessidades e bem-estar do ser humano. Desta forma, todo conhecimento veiculado na escola, na graduação e na pós-graduação não objetivam apenas uma formação profissional e técnica, mas também endossar a formação cidadã. A figura a seguir traz a percepção da relação de interdependência entre escola, professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem:

Figura 4 - Relação entre professor-aluno-educação na formação humana



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quando o tecnicismo e a profissionalização afunilam o princípio formativo, a formação holística, que abarca o indivíduo integralmente, tende a ser abandonada. É assumido um risco de criar profissionais alheios aos seus talentos e que desconhecem como aproveitar as qualidades e habilidades referenciadas em sua personalidade.

O professor de Sociologia não é a autoridade máxima do conhecimento, é antes um facilitador da aprendizagem, à medida que incentiva práticas mais integradas e que incorporam as ideias e as intervenções propostas pelos alunos. Tal situação, favorece a cisão da condição de passividade, a sobreposição do dever de interiorizar e absorver a tudo que é expresso na forma de teorias, deve ser substituído pelo prazer da dialogicidade e do fluxo argumentativo.

A sala de aula não se constitui enquanto espaço para o despejo de teorias e conceitos, em detrimento da ordem a ser mantida. Em contraposição, torna-se um local que reúne objetivos individuais e coletivos, sempre flexível às comunicações e trocas, mediadas e orientadas.



Nesse quadro, o docente carrega a missão de facilitar os processamentos da aprendizagem. A transmissão de conteúdo é transposta para a assistência oferecida no exercício de interpretação e contextualização da teoria e dos conceitos. Essa inversão admite a compreensão de que, a produção de conhecimento é condescendente à história de vida do discente, e essa interação se manifesta em contato com o meio. Vemos o professor como um criador de possibilidades, enredos, caminhos, com a habilidade da escuta e da retórica.

Apesar de ser estabelecida uma crítica à transmissão de conteúdos, jamais o compartilhamento de informações deve ser suprimido. Porém, as opiniões, os pareceres e as investigações precisam ser percebidas como mutáveis e significativos para os alunos, podendo ser substituídos, criticados ou mesmo aperfeiçoados. Todo esse panorama evidencia um desprezo pela padronização dos produtos da aprendizagem.

O repertório de estratégias de ensino do professor de Sociologia é fluido, suas práticas não necessitam se resumir a um aglomerado de competências. As atividades profissionais devem ser regadas das influências e concepções de si próprio, e não decorrentes de um currículo abarrotado de prescrições e imposições.

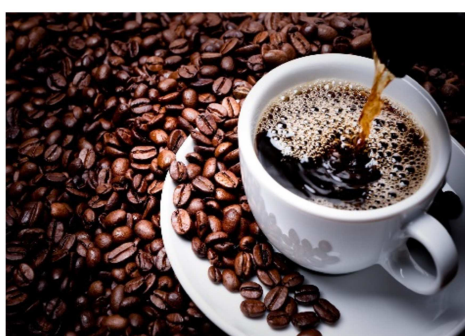
O caráter individual do docente refletirá no processo de ensino, e na maneira como se interrelaciona com os alunos, não como enrijecer e tabular as práticas pedagógicas. As previsões devem estar voltadas para que o aluno seja compreendido empaticamente, e para que a pessoalidade e a pluralidade do educador não sejam desmerecidas, tais conquistas são decorrentes da relação professor-aluno.

A educação assume um significado *lato*, é vista para além da pessoa, em situação escolar. Quando o conteúdo é percebido como relevante pelo aluno, e ele consegue estabelecer linhas de compreensão com seus ideais e propósitos, a aprendizagem se torna significativa. A motivação para aprender estará cercada pelo compartilhamento das experiências, por meio das quais alcançará seus objetivos.

4 UM CONVITE PARA UM CAFÉ SOCIOLÓGICO

4.1 Vamos tomar um café?

Vamos tomar um café? Um evento tão comum que marca as nossas rotinas matinais. Ao olharmos por meio das lentes sociológicas para um comportamento tão habitual, conseguimos ser sensíveis a muitas intervenções pedagógicas.



O café possui um valor simbólico em atividades sociais diárias, é bem-vindo na recepção de um amigo, em uma reunião de trabalho, em uma sala de espera, em um momento de leitura, em um encontro familiar, entre tantas outras circunstâncias. Como elemento da rotina pessoal ou como ritual social (garantindo a companhia de outras pessoas), tem o poder de aguçar as interações sociais.

A xícara de café está associada à nossa satisfação biológica, visto que, constitui-se como alimento. Traduz também um efeito estimulante para o cérebro. Não é toa, que uma roda de conversa é bem mais prazerosa com uma dose de café, longas jornadas de trabalho e de estudo sempre são bonificadas com a presença de um cafezinho.

Quando nos voltamos para as teias dos determinantes econômicos que compõem os condicionantes sociais, o café é uma bebida universal, com acesso a para todos. Porém, as decisões sobre qual tipo de café consumir e onde adquirir, estão associadas às nossas condições de vida.

Assim sendo, percebemos que o olhar sociológico nos permite ver que alguns momentos automatizados no dia a dia, podem refletir aprendizagens bem amplas. O convite para o café sociológico nos itinerários formativos do Novo Ensino Médio, traduz o anseio de trazer o formato interativo desse ritual social para a sala de aula.

O café sociológico será realizado em encontros semanais (2 horas/aula), com duração média de 90 minutos. De modo similar ao ato de “tomar café”, as rodas de conversa devem promover interação social, a inclusão e participação de todos, a possibilidade de abordar temáticas diversas, e principalmente motivar os estudantes sobre

a essencialidade de possuir um *lugar de fala*. A seguir, abordaremos sobre essa condição de pertencimento dentro de qualquer discurso.

4.2 Lugar de fala: a Sociologia como elemento articulador do diálogo

As de aulas de Sociologia devem ser clementes às possibilidades de diálogo. O “falar” e o “escutar” são exercícios cruciais quando adotamos uma temática para a discussão. As abordagens desenvolvidas em torno dos conceitos, das teorias, das histórias de vida, das experiências individuais e coletivas é que fomentam o nosso lugar de fala.

Logo, o café sociológico surge como uma fuga das dicotomias e das visões binárias. Consolidando-se como escape para romper com condições sociais que validam e justificam a opressão, o preconceito, a discriminação, entre amarras que sustentam o retrocesso social.

Ribeiro (2017) acentua que quando se limita o debate a partir desse lugar que o outro não vivencia, a questão fica isolada ao entendimento de suas vítimas e não alcança as estruturas de poder. Ampliar a discussão não significa abandonar esse lugar de fala, isso é impossível, pois todos nós partimos de um. É fundamental que a problematização vá além de quem é atingido por ela, pois faz com que esse outro pense na sua própria posição social.



grupos sociais silenciados. Neste sentido, podemos considerar que

Oportunizar a participação de vozes e proposições anteriormente tolhidas de qualquer forma de expressão, é mais que uma prática docente, é um ato político. Olhar para as estruturas sociais e para os corpos em contextos de silenciamentos é fundamental para compreender as opressões que sofrem os

O conceito “lugar de fala” demanda abandonar a visão hierárquica que rotula os saberes como válidos, inválidos, mais importantes, menos importantes, verdadeiros, mitos, etc. Exige, da mesma maneira, se distanciar da idade de que uns têm conhecimentos e outros não. Por fim, demanda reconhecer que não existe neutralidade epistemológica e, por isso, toda fala está situada em um lugar social. Não romper com essas questões reproduz as condições necessárias para o silenciamento de quem nunca teve voz e vez [...]. (BODART, 2022, p. 2).

Para tal alcance, necessitamos ponderar que os silenciamentos, seja pela própria incorporação do silêncio ou pelo sufocamento pelas vozes de outros, nos distancia do entendimento do lugar social de onde se origina a fala. Os nossos alunos, precisam despertar para as leituras mediadas nas suas experiências sociais, produtos das construções sociais em algum lugar, que incorporadas, podem refletir marcas psicossociais profundas.

4.3 Café Sociológico: uma Eletiva de Itinerário Formativo

4.3.1 A Sociologia nos Itinerários Formativos



No currículo do Novo Ensino Médio a parte flexível, que contempla no mínimo 1200 horas, de modo igual distribuídas nas 1^a, 2^a e 3^a séries. É composta por itinerários formativos, incluindo momentos, atividades, situações, tarefas e eventos que deveriam ser escolhidos pelos alunos, considerando as suas afinidades e aptidões. O reflexo dessas escolhas, conforme o interesse discente, serviriam para aprofundar e ampliar as aprendizagens na formação técnica e profissional, bem como em uma ou mais áreas do conhecimento.

A flexibilização e a integração são os pontos sustentadores para a oferta desses caminhos distintos, a serem oferecidos para os alunos do NEM. Uma lista de competências e habilidades previstas na BNCC, que também conciliam as suas referências aos eixos estruturantes, são aguardadas no contexto dos itinerários. Deste modo, a organização dos itinerários formativos, deve considerar as áreas do conhecimento, de acordo com o Art. 12 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio:

Art. 12. A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:
I - linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas,

roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II - matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III - ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V - formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais

inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino [...]. (BRASIL, 2018).

A formação integral de cada estudante está diretamente ligada aos itinerários formativos, dado que sugerem o aprimoramento dos saberes conforme os interesses apresentados. O percurso formativo iniciado na escola, se estenderá para a trajetória acadêmica, e por conseguinte à profissionalização no mundo do trabalho. A prerrogativa nos textos legais, é a movimentação de todas as propositivas arraigadas ao modelo integral, resultarão no desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

A articulação entre o protagonismo juvenil e o Projeto de Vida, é essencial no NEM. As decisões referenciadas no PV nortearão as intervenções curriculares a serem desenvolvidas a partir das escolas.



Portanto, os itinerários formativos são materializados nas redes de ensino, quando a oferta possibilita ao estudante fazer escolhas associadas ao interesse e contextualizadas ao espaço em que está inserido. A nova proposta traz a recorrente defesa de promover condições aos diferentes jovens, para a continuidade dos estudos ou para a

preparação para as futuras ocupações profissionais, seja mediante à conclusão do ensino médio ou após a qualificação em estudos posteriores.

E o Projeto de Vida tem um compromisso especial de assessorar o aluno em suas escolhas, visto que

Nesse importante e delicado momento de decisões, o projeto de vida tem um papel fundamental, pois ajudará o estudante a se conhecer melhor, desenvolver suas capacidades e, assim, identificar seus interesses e aspirações. Para que essa escolha seja a mais acertada possível, esse estudante precisa de suporte e apoio pedagógico, recebendo informações qualificadas sobre os itinerários formativos, tanto nas questões sobre os conhecimentos acadêmicos que abarcam cada itinerário integrado, bem como naquelas voltadas à formação técnica profissional [...]. (MARANHÃO, 2022, p. 113).

Portanto, os itinerários formativos são materializados nas redes de ensino, quando a oferta possibilita ao estudante fazer escolhas associadas ao interesse e contextualizadas ao espaço em que está inserido. A nova proposta traz a recorrente defesa de promover condições aos diferentes jovens, para a continuidade dos estudos ou para a preparação para as futuras ocupações profissionais, seja mediante à conclusão do ensino médio ou após a qualificação em estudos posteriores.

A rede estadual de ensino, no que diz respeito à organização dos itinerários formativos, conta ainda, com a Tutoria, os Projetos Empreendedores, as Práticas Experimentais, o Projeto de Corresponsabilidade Social, o Estudo Orientado, o Pós-médio, que se unem às Eletivas e ao Projeto de Vida. Esse conjunto das unidades curriculares é visualizado na figura abaixo:

Figura 5 - Abordagens das unidades curriculares



Fonte: Maranhão (2022, p. 117)



De modo singular, a Tutoria e o Projeto de Vida, devem permitir que as escolhas estudantis sejam mais conscientes e mais distantes das repetições de padrões. O PV porque consiste em uma tarefa que coloca o jovem como o verdadeiro protagonista de sua história, traduz-se em um enredo iniciado na escola, mas que coleciona os seus retalhos durante a vida inteira. E a Tutoria, porque conduz um acompanhamento sistemático das metas descritas no PV, sempre considerando duas dimensões, a educativa e a do cuidado.

Para este momento, vamos focar nas eletivas, particularmente as Eletivas de Itinerário Formativo. Enquanto unidades curriculares, as eletivas surgem com uma veia interdisciplinar permitindo que

- a prática de habilidades colaborativas para desenvolver a corresponsabilidade diante do grupo ou da sociedade, em geral;
- que muitas pessoas atuem em torno de uma única tarefa. Isso exige a flexibilidade para confiar naqueles com quem se está trabalhando, encorajá-los para fazer o melhor, e não apenas para realizar a tarefa;
- a aplicação dos eixos estruturantes: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e protagonismo. (MARANHÃO, p.114, 2022).

Por meio do estudo de temas e conteúdos das áreas de conhecimento, trazem o enriquecimento, o aprofundamento e a diversificação da Base Nacional Curricular Comum, de forma a considerar os interesses entrecruzados nos itinerários formativos.

Seguindo a perspectiva de avolumar os objetos referentes às temáticas que estejam relacionadas ao projeto de vida do estudante e às necessidades da comunidade, a organização das eletivas deve se alinhar ao PV do estudante, como também se associar às competências gerais e as áreas de conhecimento previstas na BNCC e se adaptar a um planejamento que inclua a participação da comunidade em seu cronograma.

4.3.2 A Sociologia em diálogo com Itinerários Formativos

Nesta conjuntura, as eletivas surgem como unidades curriculares da parte diversificada. A variabilidade de conceitos, procedimentos ou temáticas é reverberada nas associações entre os componentes curriculares. As eletivas não cumprem o papel de anexo da organização curricular vigente, mas se constituem enquanto parte desse currículo.

Ao nos voltarmos para o alinhamento coletivo do currículo na rede Educa Mais, vale ressaltar que, as Eletivas de Itinerários Formativos são componentes curriculares de 80 horas anuais executadas por 2 componentes curriculares, os quais precisam entrar em acordo sobre a quantidade de objetos de conhecimentos e de habilidades que devem ser abordadas em cada eletiva. A combinação entre objetos/conteúdos segue as orientações das planilhas e materiais instrutivos disponibilizados, pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA), em parceria com a Secretaria Adjunta de Educação Profissional e Integral (SETEC), e com apoio e acompanhamento da Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral (SUPCETI).

A seguir, os quadros 1, 2, 3 e 4, permitem que visualizemos os componentes curriculares, as áreas de conhecimento que favorecem a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, e as sugestões de conteúdo para a elaboração e planejamento das Eletivas de Itinerário Formativo para 2ª série, de acordo com o enfoque específico de cada itinerário formativo.

Quadro 1 - Enfoque do Itinerário de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra

COMPONENTES CURRICULARES	Matemática/ Geografia/ Sociologia/ Biologia/ Física/ Química	
INTERDISCIPLINARIDADE/ TRANSDICIPLINARIDADE COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	Ciências Humanas e Linguagens e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
SUGESTÃO DE CONTEÚDOS PARA APROFUNDAMENTO	1º Período	Política ambiental; Problema ambiental; Conflito ambiental; Ajuste ecológico.
	2º Período	Trabalho e Sociedade; Revolução Verde; Desenvolvimento; Modernização conservadora; Sociedade de Consumo.
	3º Período	Cidadania e Direitos Humanos; Democracia; Comunidades Tradicionais; Justiça Ambiental; Racismo ambiental.
	4º Período	Lutas Sociais; Movimentos Sociais relacionados ao uso e posse da terra (Ex.: Movimentos ambientalistas, Movimento dos Atingidos por Barragens, MST, Greenpeace etc.) Reforma Agrária; Mudança e Transformação Social.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Sobre a Sociologia...

A sociologia com o teor do itinerário formativo de Ciências Exatas e Tecnológicas e da Terra possui uma relação direta com a produção do conhecimento sociológico, tanto no que se refere às questões metodológicas quanto à própria materialidade das relações sociais construídas em torno desse campo produtivo, que, por si só, já é o objeto de estudo dessa ciência (as relações e estruturas sociais, a cultura e os sistemas políticos). Entende-se, pois, que a linguagem da matemática subsidia a construção desse pensamento científico acerca da realidade social por meio das pesquisas quantitativas (Maranhão, p.124, 2022)

Quadro 2 - Enfoque do Itinerário de Ciência da Saúde

COMPONENTES CURRICULARES	Biologia/ Química/ Educação física/ Matemática	
INTERDISCIPLINARIDADE/ TRANSDICIPLINARIDADE COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
SUGESTÃO DE CONTEÚDOS PARA APROFUNDAMENTO	1º Período	Teorias raciais; Preconceito, discriminação e segregação; Relações Interétnicas; Etnia; Ações Afirmativas.
	2º Período	Trabalho e sociedade: Impactos do mundo trabalho na qualidade de vida dos indivíduos; Terceirização e privatização Flexibilização das relações e condições de trabalho; Uberização; Trabalho remoto; As múltiplas formas de precarização dos trabalhadores terceirizados (tipos de contrato, remuneração, condições de trabalho e de saúde).
	3º Período	Estratificação Social; Marcadores Sociais das desigualdades sociais; Segurança alimentar; Perfil nutricional da população por classe social; Fome, pobreza, subnutrição; A relação desequilibrada entre Estado e Sociedade, que ocasiona a violação a uma série de direitos, especialmente à alimentação.
	4º Período	Política e Movimentos sociais relacionados à Saúde; Políticas Públicas na Saúde Preventiva; Paradigma da Saúde Preventiva; Movimento da Reforma Sanitária; Vacinação; Gênero e Sexualidade (Movimento LGBTQIA+, Feminista).

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Sobre a Sociologia...

No itinerário da saúde, a sociologia, por meio da cultura e sociedade e do trabalho e sociedade, pode observar as questões de ordem da cultura e do mundo do trabalho. Na temática de ordem da cultura desconstruindo tabus em relação aos conceitos das teorias raciais e eugênicas, teoria que tentava justificar uma superioridade europeia com base em supostos atributos herdados biologicamente. Dessa forma, a ideologia do racismo baseou-se em estudos do comportamento humano que procuram explicar as diferenças sociais e culturais apoiando-se nos conceitos das ciências naturais (Maranhão, p.127, 2022).

Quadro 3 - Enfoque do Itinerário de Ciências Humanas e Linguagens

COMPONENTES CURRICULARES	Língua portuguesa/ Línguas estrangeiras (inglês e espanhol) / Arte/ Educação física/ Geografia/ História/ Sociologia/ Filosofia	
INTERDISCIPLINARIDADE/ TRANSDICIPLINARIDADE COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e de Linguagens e suas Tecnologias	
SUGESTÃO DE CONTEÚDOS PARA APROFUNDAMENTO	1º Período	Cultura e Sociedade; Indústria Cultural; Estética; Alienação; Ideologia; Meios de Comunicação de Massa; Identidades no século XXI; Cultura Popular e Cultura Erudita Religião; Apropriação cultural.
	2º Período	Gênero e cultura urbana na Literatura Maranhense; Espaço Urbano; Movimentos sociais relacionados à questão de gênero; Gênero e Sexualidade; Direitos sociais e políticos; A arte como instrumento de luta pelo reconhecimento dos direitos sociais políticos (pintura, literatura científica, diários).
	3º Período	Segregação socioespacial na Ilha de São Luís; Especulação Imobiliária; Privatização dos espaços públicos (lazer); A arte como livre manifestação das culturas urbanas (Ex.: grafiteagem, hip hop, rap, funk etc.); Violência urbana; Discriminação; Preconceito.
	4º Período	Novas sociabilidades no mundo virtual/real; Violência psicológica, simbólica e física; Coerção Social; Bullying e cyberbullying; Redes Sociais; Fake News; Assédios, Depressão e Automutilação; Feminicídio; Grupos Sociais.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Sobre a Sociologia...

A sociologia se apresenta na área de Linguagem nos eixos cultura e sociedade, política e poder. É importante destacar que a língua tem por função primordial permitir a comunicação entre os seres humanos e é por meio deste vínculo linguístico que são estabelecidas as relações sociais. De modo prático, a língua dá origem à sustentabilidade de uma sociedade. Dessa forma, a relação entre a sociologia e a área de conhecimento Linguagem é ampla, pois estabelece um diálogo com os campos da arte, da educação física, audiovisual e de análise do discurso, principalmente na política e nas relações de poder. Podemos também destacar o campo da sociolinguística, que estuda os aspectos resultantes da relação entre língua e sociedade na variabilidade social da língua. Sendo assim, é importante destacar que é por meio da leitura e análise de textos que a produção sociológica se desenvolve. Ou seja, há uma relação direta com essa área de conhecimento, permitindo que o jovem possa exercitar a capacidade de ler e compreender além da escrita. A partir disso, cabe mencionar o mergulho e a relação direta e/ou indireta deste itinerário com as outras áreas de conhecimento (Maranhão, p.131, 2022)

Quadro 4 - Enfoque do Itinerário de Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas

COMPONENTES CURRICULARES	Filosofia/ Geografia/ História/ Sociologia/ Matemática	
INTERDISCIPLINARIDADE/ TRANSDICIPLINARIDADE COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO	Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias	
SUGESTÃO DE CONTEÚDOS PARA APROFUNDAMENTO	1º Período	Contexto Histórico do surgimento da Sociologia; Teorias sociológicas clássicas do trabalho: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.
	2º Período	Princípios da Administração Científica do trabalho: Taylorismo-fordismo e Toyotismo.
	3º Período	A concepção de trabalho e economia, a partir das diferentes perspectivas das formas de Estado (Socialista, Bem-Estar Social e Neoliberal); As múltiplas formas de precarização dos trabalhadores terceirizados: contratação, remuneração, condições de trabalho, de saúde e de representação sindical; Trabalho escravo contemporâneo; Novas modalidades de flexibilização do trabalho (Ex.: Uberização, Home Office).
	4º Período	Novas sociabilidades no mundo virtual/real; Violência psicológica, simbólica e física; Coerção Social; Bullying e cyberbullying; Redes Sociais; Fake News; Assédios, Depressão e Automutilação; Feminicídio; Grupos Sociais.

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Sobre a Sociologia...

No itinerário formativo de Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas, a ciência sociologia está presente nas discussões a respeito do mundo do trabalho e da política, analisando criticamente o desenvolvimento das estruturas sociais, principalmente neste campo produtivo, e seus impactos nas relações sociais, nas possibilidades e desafios de o Estado brasileiro gerir e administrar o país com políticas públicas eficazes, voltadas ao acesso à educação, à geração de empregos e renda, como caminhos para o desenvolvimento social coletivo e o combate às desigualdades sociais.

No eixo temático mundo do trabalho, elenca-se a categoria trabalho como elemento fundante da ordem social sobre a qual se desenvolveram as reflexões sociológicas dos autores clássicos, assim como os princípios de racionalização dessa prática. Nesse contexto, abarcam-se teorias e conceitos de diferentes áreas de conhecimento em que o trabalho é abordado, como administração, direito, economia, história, geografia e filosofia.

No eixo temático política, compreendem-se os princípios caros à constituição do estado moderno e da própria administração pública, salientando-se questões relativas ao âmbito da política e legislação brasileiras, nas quais se articulam teorias e conceitos oriundos da

4.3.3 Ementa da Eletiva Café Sociológico

Considerando as especificações e as orientações contidas nos documentos acerca da composição das eletivas de itinerários formativos, e tomando como referência os espaços ocupados pela Sociologia em cada um desses espaços, a introdução do café sociológico nas eletivas, surge como uma atitude de resistência. Uma iniciativa de permitir a prevalência dos princípios da formação humana, despertar o dialogicidade e a criatividade estudantil, tomando como referência os conhecimentos sociológicos.

Para o planejamento e elaboração das eletivas alguns elementos devem ser considerados pelo professor, tais como, um título, que deve ser um nome objetivo e atraente que facilite a compreensão e motive a escolha dos estudantes. A indicação da(s) área(s) do conhecimento a serem trabalhadas pela eletiva, lembrando a recomendação de que sejam interdisciplinares, os objetos de conhecimento, os eixos estruturantes, um enfoque e uma justificativa, descrevam de forma sucinta e interessante a proposta da eletiva, além dos recursos (indicação dos espaços, equipamentos e materiais necessários) e das fontes informação (referências de livros, filmes, sites e vídeos).

A seguir apresentamos sugestões de ementas, conforme as singularidades de cada itinerário formativo, que possibilitarão um café sociológico nas rotinas de aula. Escolhemos para a abordagem os objetos de conhecimento referenciados para o primeiro

semestre do ano letivo da 2ª série do ensino médio, conforme visualizados nos quadros 1, 2, 3 e 4 deste material.

A distribuição dos componentes da parte diversificada no horário semanal, não deve se concentrar em apenas um período do dia, mas dispostas nos extremos horários. Na eletiva deve ser assegurada a presença de professores de disciplinas distintas (pelo menos dois professores), tanto no planejamento quanto na sua execução. A parceria realizada, deve trazer um componente curricular natural (disciplina que traz os objetos de conhecimentos referenciados para o itinerário formativo) e outro componente curricular agregador (disciplina que traz os objetos de conhecimentos complementares ao itinerário formativo). Nossa iniciativa na elaboração das ementas é colocar a Sociologia no diálogo, independentemente da combinação.

4.3.3.1 Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra

Neste itinerário formativo a Sociologia, enquanto componente natural, tem a possibilidade de realizar sete combinações, com as disciplinas que compõem às áreas das Ciências Humanas e Linguagens e de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Deste modo, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade contempladas no diálogo com Português, Inglês, Espanhol, Arte, Educação Física, História e Filosofia.

Ementa de Itinerário Formativo Café Sociológico

Greenwashing: qual o homem ecológico que habita em mim?

1. COMPONENTES CURRICULARES

<i>Componente Natural</i>	<i>Componente Agregadores</i>
Sociologia	Português ou Inglês ou Espanhol ou Arte ou Educação Física ou História ou Filosofia

2. ENFOQUE ESPECÍFICO PARA O ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA

<i>Área</i>	<i>Subárea</i>
Ciências Exatas e suas Tecnologias	Desenvolvimento Sustentável

O café sociológico, *Greenwashing: qual o homem ecológico que habita em mim?* será sustentado no diálogo sobre a relação entre a sociedade e o meio ambiente. O Itinerário de Ciências Sociais, Exatas, Tecnológicas e da Terra, vai ao encontro do jovem que tem um perfil empreendedor, que estimula a consciência socioeconômica, que associa a idealização de projetos individuais e coletivos ao desenvolvimento local e regional. Esse empenho investigativo, se alicerça em estudos que contemplam a análise de problemas sociais e de dados estatísticos, usando como recurso a probabilidade, os jogos digitais, os sistemas dinâmicos, entre outros.

A temática do desenvolvimento sustentável tem sido assídua nos discursos que visam as expectativas para o mundo do trabalho e as metas para o desenvolvimento econômico. As “carreiras verdes” estão em alta no mercado, e isso acarreta uma demanda de profissionais capazes de lidar com processos e tecnologias que reduzem os impactos ambientais. Mas será que profissionais das Engenharias, da Matemática, da Física, das Ciências da computação, da Análise de sistemas, entre outros, estão já possuem o seu *lugar de fala* sobre os conflitos ambientais e as dinâmicas que norteiam a política ambiental. As relações entre o trabalho e a sociedade, precisam ser essencialmente discutidas nesse itinerário formativo, enfatizando a importância de assegurar a justiça e os direitos de todos na vida social.

3 JUSTIFICATIVA

O convite para alinhar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, em uma sociedade de consumo acolhedora dos critérios de uma modernização conservadora, é um desafio que precisa ser aceito nas nossas rotinas escolares. O conceito de “cidade inteligente” incendeia no mercado focalizado em combinar preservação ambiental, bem-estar social e economia.

Quando consideramos a emergência da procura por profissionais das Engenharias, aptos para trabalhar com sistemas de geração, transporte, transmissão e distribuição da energia limpa. Ou quando a implementação de estratégias inteligentes nas empresas para a redução dos impactos ambientais sem afetar a receita, é a especialidade de um administrador. Ou ainda quando o biólogo e o químico, voltam as suas atividades

para repensar acerca dos fatores que aceleram a degradação ambiental. Sentimos a necessidade de estimular essa compreensão da interação entre o homem e o meio desde a educação básica.

4 OBJETIVO

Promover discussões contemporâneas sobre o desenvolvimento sustentável e o meio ambiente, de modo a considerara a interdependência entre o homem e o meio que está inserido.

5 CONTEÚDO

- Trabalho e Sociedade;
- Política Ambiental, Conflito ambiental e Ajuste ecológico;
- Desenvolvimento e Modernização conservadora;
- Sociedade de Consumo.

6 EIXOS ESTRUTURANTES

- Investigação Científica nas atividades de pesquisa e leitura orientada;
- Mediação e Intervenção Sociocultural nas rodas de diálogo do Café Sociológico;
- Processos Criativos na produção de textos, na elaboração de oficinas para a contextualização das temáticas trabalhadas e na criação murais, painéis e paródias que contemplem os conteúdos do item 5.

7 METODOLOGIA

- Diálogo de situações reais;
- Roda de conversas;
- Pesquisa em ambientes virtuais sobre o tema;
- Análise de vídeos e documentários;
- Tertúlias;
- Oficinas criativas.

8 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros digitais;
- Vídeos no Youtube;

- Textos científicos;
- TNT, cartolina, chamex, lápis de cor, cola, fita, barbante;
- Material de desenho e blocos de papel para oficinas;
- Projetor para seminários;
- Notebook;
- Caixa de som.

9 PROPOSTA DE CULMINÂNCIA

- Um café da manhã que evidencie de forma dinâmica uma conversa entre os componentes curriculares da eletiva, dentro da observância da interação entre o homem, meio ambiente;
- Elaboração de um folder e/ou cartazes confeccionados de acordo com eixos temáticas distribuídos por equipes;
- Exposição de um varal informativo que contemple as temáticas trabalhadas no decorrer da disciplina.

10 REFERÊNCIAS

- AFRANIO, Silva *et al.* **Sociologia em Movimento**. 1. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
- ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da Sustentabilidade: uma ruptura urgente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial novo Milênio, 2016.

4.3.3.2 Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências da Saúde

Este é o único itinerário formativo que a Sociologia não aparece como componente curricular natural. Enquanto componente agregador, pode realizar quatro combinações, com a Biologia, com Educação Física, com a Química e com a Matemática. Embora, não esteja na condição de componente curricular natural, isso não inviabiliza o compromisso em trazer a Sociologia para o debate.

Ementa de Itinerário Formativo Café Sociológico

Eu sou humano, eu sou mercadoria

1 COMPONENTES CURRICULARES

<i>Componentes Naturais</i>	<i>Componente Agregador</i>
Biologia ou Educação Física ou Química ou Matemática	Sociologia

2 ENFOQUE ESPECÍFICO PARA O ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA SAÚDE

<i>Área</i>	<i>Subárea</i>
Ciências da Saúde	Saúde Emocional

As argumentações promovidas pelo café sociológico, *Eu sou humano, eu sou mercadoria*, estarão circundadas nas relações pertinentes entre a precarização do trabalho humano e a saúde emocional. O Itinerário Formativo Ciências da Saúde abraça o engajamento dos estudantes em práticas investigativas nas áreas de conhecimento da biologia, química, educação física e matemática, buscando trazer a saúde como temática que deve ser presente no ambiente escolar.

A condução para a reflexão crítica, será intermediada pela percepção de que o funcionamento de toda a sociedade dos indivíduos, e estes, por sua vez, são dependentes de processos biológicos, químicos e físicos decorrentes da falta ou do excesso de nutrientes e do estilo de vida adotado, acarretando danos à saúde física e mental.

Assim sendo, a precarização das condições de trabalho e do produtivismo, podem assumir a responsabilização pelo desgaste da saúde emocional de muitos profissionais. Qual têm sido o *lugar de fala* dos futuros médicos, biomédicos, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, dentistas, enfermeiros, e tantos outros que assumem um compromisso com a vida humana. Essa é nossa reflexão.

3 JUSTIFICATIVA

Um processo de mudanças estruturais, possibilitou o surgimento de novas formas de trabalho, preocupadas em garantir a competitividade às empresas, por meio da flexibilização das relações de trabalho. Tal situação preconizou a proliferação de empregos de caráter flexível, novas modalidades de contratos e o declínio da oferta de empregos permanentes.

Essas múltiplas formas de precarização dos trabalhadores terceirizados no cenário vigente, são visualizadas na diversidade dos tipos de contratos trabalhistas e no caráter impositivo das remunerações. Essas pautas necessitam ser discutidas, carecem de um café e da Sociologia.

4 OBJETIVO

Fomentar discussões sobre as consequências da precarização do trabalho na saúde emocional do profissional gerado pelas transformações do século XXI.

5 CONTEÚDO

- Trabalho e sociedade;
- Impactos do mundo trabalho na qualidade de vida dos indivíduos;
- Terceirização e privatização;
- Flexibilização das relações e condições de trabalho;
- Uberização e Trabalho remoto.

6 EIXOS ESTRUTURANTES

- Investigação Científica nas atividades de pesquisa e leitura orientada;
- Mediação e Intervenção Sociocultural nas rodas de diálogo do Café Sociológico;

- Processos Criativos na produção de textos, na elaboração de oficinas para a contextualização das temáticas trabalhadas e na criação murais, painéis e paródias que contemplem os conteúdos do item 5.

7 METODOLOGIA

- Diálogo de situações reais;
- Roda de conversas;
- Pesquisa em ambientes virtuais sobre o tema;
- Análise de vídeos e documentários;
- Tertúlias;
- Oficinas criativas.

8 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros digitais;
- Vídeos no Youtube;
- Textos científicos;
- TNT, cartolina, chamex, lápis de cor, cola, fita, barbante;
- Material de desenho e blocos de papel para oficinas;
- Projetor para seminários;
- Notebook;
- Caixa de som.

9 PROPOSTA DE CULMINÂNCIA

- Um café da manhã que evidencie de forma dinâmica uma conversa entre os componentes curriculares da eletiva, de modo a observar a relação entre a precarização do trabalho humano e a saúde emocional;
- Elaboração de um folder e/ou cartazes confeccionados de acordo com eixos temáticas distribuídos por equipes;
- Exposição de um varal informativo que contemple as temáticas trabalhadas no decorrer da disciplina.

10 REFERÊNCIAS

AFRANIO, Silva *et al.* **Sociologia em Movimento**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
ESPÍRITO SANTO, E. do; FREITAS, F. Q. B. de. A saúde do trabalho e trabalhador em tempos de precarização do trabalho. **Revista Intersaberes**, v. 4, n. 8, p. 150-169,

11. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/186>.

Acesso em: 02 jul. 2022.

DRUCK, G.; SENA, J.; PINTO, M. M.; ARAÚJO, S. A terceirização no serviço público: particularidades e implicações. *In*: CAMPOS, A. G. (coord.). **Terceirização do trabalho no Brasil**: novas e distintas perspectivas para o debate. Brasília, DF: IPEA, 2018. p. 113-142.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GUIMARÃES, N. A.; HIRATA, H.; SUGITA, K. (org.). **Trabalho Flexível, Empregos Precários?** São Paulo: Edusp, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

SILVA, S. G. **Percepção de bem-estar e fatores associados em trabalhadores do setor industrial brasileiro**. 2012. Dissertação (Dissertação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

4.3.3.3 Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências Humanas e Linguagens

Nesse itinerário formativo a Sociologia, enquanto componente natural, tem a possibilidade de realizar quatro combinações. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade serão contempladas no diálogo com a Matemática, com a Química, com a Física e com a Biologia.

Ementa de Itinerário Formativo Café Sociológico

Meu corpo, minhas regras

1 COMPONENTES CURRICULARES

<i>Componente Natural</i>	<i>Componentes Agregadores</i>
Sociologia	Matemática ou Química ou Física ou Biologia

2 ENFOQUE ESPECÍFICO PARA O ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS

<i>Área</i>	<i>Subárea</i>
Ciências Humanas e Linguagens	Políticas públicas: direitos fundamentais

As rodas de conversas promovidas pelo café sociológico, *Meu corpo, minhas regras*, é um convite para a reflexão de temas que envolvem, o gênero, a sexualidade, o feminismo, o machismo, a representatividade, a ditadura da beleza, entre outros. Este conjunto tão rico de conteúdos circunda a rotina pessoal, familiar, escolar, profissional e acadêmica de cada estudante.

Este itinerário formativo acolhe as licenciaturas de um modo geral e traz o incentivo para o desenvolvimento do indivíduo em sua completude. Destacando que, o ato de se comunicar, se expressar, sentir, criar e modificar a compreensão da sociedade é uma capacidade do ser humano, visto que, somos seres sociais.

A sociedade exala uma constante ascendente, no que diz respeito, a criação de padrões sociais, culturais, físicos (estereótipos) e profissionais. O uso e desuso do corpo também sido enrijecidos nessas normalizações. A ideia preeminente é estimular a consciência de si, o *lugar de fala*, compreender o outro enquanto diferente, incentivar o cuidado com o seu corpo, criar uma intimidade consigo mesmo, de modo a ter autonomia diante de suas escolhas, sonhos e projetos de vida. Estamos focalizados em trazer a reflexividade sobre esse conjunto de temáticas para futuros educadores.

3 JUSTIFICATIVA

O Novo Ensino Médio (NEM) recebe uma juventude diversa, e reconhecendo que eles têm criatividade, potencial e capacidade para fazer as mudanças acontecerem – por eles próprios, para suas sociedades e para o resto do mundo. Estaremos comprometidos a estimular a autonomia desses jovens e a ajudá-los a trabalhar juntos para aguçar a inovação e a mudança social, a partir do entendimento sobre si, diante de seus limites e decisões sobre sexualidade e gênero.

“Meu corpo, minhas regras” nos encaminhará para discussões que abarcam, desde a ideia de que ninguém pode tocar no nosso corpo, sem nossa autorização e que temos a propriedade sobre ele. Tal como, nos fará pensar no conjunto de regras que a sociedade nos impõe, para aceitarmos a desigualdade de gênero, essa discriminação é observada principalmente no que diz respeito ao âmbito profissional, por exemplo,

pessoas do gênero feminino com salários inferiores aos de pessoas do gênero masculino, e ambos exercendo a mesma função. A reprodução de hierarquias familiares, em que mulheres são subordinadas a um ente de gênero masculino, especialmente no que diz respeito a tarefas domésticas, é também um triste quadro discriminatório.

Na maioria das vezes, os nossos condicionantes sociais, nossos limites físicos, emocionais e psicológicos são suprimidos, permitindo o esvaziamento dos direitos humanos. É preciso garantir que todos os cidadãos tenham os mesmos direitos sociais e políticos, independentemente de raça, condição social ou gênero.

A sensação é de estarmos sob uma lente que vigia as nossas ações, e quando fugimos das leis de convivências estabelecidas e dos padrões sociais impostos por uma sociedade fortemente patriarcal, nos sentimos nus e somos “convidados” a corrigir essas diferenças a qualquer custo.

4 OBJETIVO

Promover um diálogo sobre gênero e sexualidade dentro de suas construções sociais e culturais, de modo a perceber a relação existente entre poder, sexo e gênero.

5 CONTEÚDO

- Gênero e Sexualidade;
- Movimentos sociais relacionados à questão de gênero;
- Direitos sociais e políticos.
- A arte como instrumento de luta pelo reconhecimento dos direitos sociais políticos (pintura, literatura científica, diários).

6 EIXOS ESTRUTURANTES

- Investigação Científica nas atividades de pesquisa e leitura orientada;
- Mediação e Intervenção Sociocultural nas rodas de diálogo do Café Sociológico;
- Processos Criativos na produção de textos, na elaboração de oficinas para a contextualização das temáticas trabalhadas e na criação murais, painéis e paródias que contemplem os conteúdos do item 5.

7 METODOLOGIA

- Diálogo de situações reais;

- Roda de conversas;
- Pesquisa em ambientes virtuais sobre o tema;
- Análise de vídeos e documentários;
- Tertúlias;
- Oficinas criativas.

8 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros digitais;
- Vídeos no Youtube;
- Textos científicos;
- TNT, cartolina, chamex, lápis de cor, cola, fita, barbante;
- Material de desenho e blocos de papel para oficinas;
- Projetor para seminários;
- Notebook;
- Caixa de som.

9 PROPOSTA DE CULMINÂNCIA

- Um café da manhã que evidencie de forma dinâmica uma conversa entre os componentes curriculares da eletiva, sobre gênero e sexualidade dentro de suas construções sociais e culturais;
- Elaboração de um folder e/ou cartazes confeccionados de acordo com eixos temáticos distribuídos por equipes;
- Exposição de um varal informativo que contemple as temáticas trabalhadas no decorrer da disciplina.

10 REFERÊNCIAS

- AFRANIO, Silva *et al.* **Sociologia em Movimento**. 1. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
- FLAX, Jane. Pós-moderno e relações de gênero na teoria feminista. In: BUARQUE DE HOLANDA, Heloísa (org.). **Pós-modernidade e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial novo Milênio, 2016.

4.3.3.4 Café Sociológico no enfoque do Itinerário Formativo Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas

Nesse itinerário formativo, a Sociologia enquanto componente natural, tem a possibilidade de realizar nove combinações. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são contempladas no diálogo com Português, Inglês, Espanhol, Arte, Educação Física, Matemática, Química e Biologia.

Ementa de Itinerário Formativo Café Sociológico

Eu trabalho, tu trabalhas, nós trabalhamos

1 COMPONENTES CURRICULARES

<i>Componente Natural</i>	<i>Componentes Agregadores</i>
Sociologia	Matemática ou Português ou Inglês ou Espanhol ou Arte ou Educação Física ou Química ou Física ou Biologia

2 ENFOQUE ESPECÍFICO PARA O ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS

<i>Área</i>	<i>Subárea</i>
Sociedade e Cultura	Mundo do Trabalho

As discussões a serem desenvolvidas no café sociológico, *Eu trabalho, tu trabalhas, nós trabalhamos*, estão imbricadas nas relações sociais desenvolvidas no mundo do trabalho, tomando como referência as teorias sociológicas clássicas. O Itinerário de Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas se apresenta como uma opção para o jovem que pretende seguir os cursos que englobam uma série de possibilidades de estudos perceptíveis e analisáveis à sua volta. Ao considerarmos que praticamente tudo que está à nossa volta foi construído pelo homem, e que individualmente ou coletivamente esse sujeito, é capaz de transformar a sociedade conforme a época que esteja vivenciando. Desejamos estimular o *lugar de fala*, dos

sujeitos sociais das seguintes carreiras profissionais, Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Gestão Ambiental, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Relações Públicas, Turismo, Ciências Atuárias, entre outras.

3 JUSTIFICATIVA

Os estudos sociológicos fornecem uma contínua fonte de dados acerca dos fatores que influenciam e formam as relações sociais. O entendimento do papel das instituições sociais, das relações humanas e da própria sociedade, é extremamente importante para compreendermos as relações de trabalho.

O trabalho, influência acentuadamente a vida das pessoas, em razão da grande parcela de tempo que estas dedicam-se a tal atividade. Porém, a compreensão das teorizações mais atuais, sobre a teia que envolve o mundo do trabalho, deve beber de fontes anteriores. Os pressupostos teóricos e epistemológicos apresentados nas teorias sociológicas consideradas clássicas, de Durkheim, Weber e Marx, trazem suas heranças nas teorias contemporâneas.

A mistura entre o café e a Sociologia, estenderá seu olhar reflexivo para os teóricos clássicos evidenciam a sua singularidade nas teorizações sobre o trabalho, na medida em que, seus postulados ainda hoje são objetos de estudo e discussão, não somente na área das ciências sociais, mas em outros campos que foram influenciados por eles.

4 OBJETIVO

Fomentar discussões sobre as relações sociais estabelecidas no mundo do trabalho, tomando como referências o contexto histórico de surgimento da Sociologia e as teorias sociológicas clássicas.

5 CONTEÚDO

- Contexto Histórico do surgimento da Sociologia;
- Teoria sociológica clássica do trabalho em Karl Marx;
- Teoria sociológica clássica do trabalho em Émile Durkheim;
- Teoria sociológica clássica do trabalho em Max Weber.

6 EIXOS ESTRUTURANTES

- Investigação Científica nas atividades de pesquisa e leitura orientada;
- Mediação e Intervenção Sociocultural nas rodas de diálogo do Café Sociológico;
- Processos Criativos na produção de textos, na elaboração de oficinas para a contextualização das temáticas trabalhadas e na criação murais, painéis e paródias que contemplem os conteúdos do item 5.

7 METODOLOGIA

- Diálogo de situações reais;
- Roda de conversas;
- Pesquisa em ambientes virtuais sobre o tema;
- Análise de vídeos e documentários;
- Tertúlias;
- Oficinas criativas.

8 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livros digitais;
- Vídeos no Youtube;
- Textos científicos;
- TNT, cartolina, chamex, lápis de cor, cola, fita, barbante;
- Material de desenho e blocos de papel para oficinas;
- Projetor para seminários;
- Notebook;
- Caixa de som.

9 PROPOSTA DE CULMINÂNCIA

- Um café da manhã que evidencie de forma dinâmica uma conversa entre os componentes curriculares da eletiva, de modo a dialogar, sobre as teorias sociológicas clássicas do trabalho;
- Elaboração de um folder e/ou cartazes confeccionados de acordo com eixos temáticos distribuídos por equipes;
- Exposição de um varal informativo que contemple as temáticas trabalhadas no decorrer da disciplina.

10 REFERÊNCIAS

- AFRANIO, Silva *et al.* **Sociologia em Movimento**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2013.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial novo Milênio, 2016.
- SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Itajaí: Vozes, 2001.

4.3.4 Propostas de Sequências didáticas: planos de aula para cada itinerário formativo

A seguir sugerimos alguns planos de aula para nortear as atividades do café sociológico em cada itinerário formativo. A ideia predominante é que os espaços destinados às Eletivas de Itinerário Formativo, que compreendem 90 minutos, em dois horários de aula consecutivos, sejam momentos que estimulem a participação e protagonismo do estudante. As temáticas de cada aula, já recomendam a prevalência do “eu” e do sujeito na formação de opinião, na construção das histórias de vida e na dinâmica da aprendizagem.

4.3.4.1 Itinerário Formativo de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra- Greenwashing: qual o homem ecológico que habita em mim?

PLANO DE AULA – ITINERÁRIO FORMATIVO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA- GREENWASHING: QUAL O HOMEM ECOLÓGICO QUE HABITA EM MIM?

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO:

PROFESSORES(AS):
PERÍODO:
TURMA:
DATA:
DURAÇÃO: (em média 90 minutos)

TEMA: É POSSÍVEL UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E SUSTENTÁVEL?

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

Sociedade do consumo
Obsolescência programada
Sustentabilidade

OBJETIVO:

Este café sociológico promoverá uma discussão em torno da principal finalidade da sociedade de consumo, produzir mercadorias para serem vendidas a qualquer custo, de modo a termos uma visão reflexiva sobre com as necessidades humanas estão sendo transformadas em consumismo.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

ABERTURA DA AULA: EXIBIR O DOCUMENTÁRIOS- “A HISTÓRIA DAS COISAS”

O filme “história das coisas” reflete sobre nossa forma de consumo. É a versão em português do “The story of stuff”, de Anne Leonard, um documentário de curta duração (vinte minutos) que aborda a sociedade de consumo.

PERGUNTA NORTEADORA- De que maneira o documentário sugere e aponta para a necessidade de vivermos de forma mais justa e sustentável?

DESENVOLVIMENTO: RODA DE CONVERSA

- Promover o diálogo a partir da compreensão que “ato de consumir” está ligado às necessidades humanas vitais, entretanto, a sociedade de consumo trouxe a ideia do consumo excessivo e desnecessário de bens e serviços oferecidos pelo mercado. Levar o aluno a refletir que uma das características fundamentais da sociedade de consumo é a produção em massa, em que a oferta geralmente excede a demanda;

-Trazer para o debate os conceitos de sustentabilidade, obsolescência programada e sociedade do consumo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show;
Notebook;
Caixa de som;
Papel chamex;
Canetas coloridas;

Quadro branco;
Pincel.

AVALIAÇÃO: AVALIAÇÃO PROCESSUAL- NO DECORRER DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO CAFÉ SOCIOLÓGICO

O processo avaliativo será compreendido em dois momentos. Primeiramente, estaremos atentos à percepção que o aluno tem sobre o tema, se possui dificuldade ou facilidade de descrever os conteúdos abordados. E no segundo momento avaliativo, incentivaremos a apreensão da temática por meio da criação de textos dissertativos. A produção textual estimulará o exercício de contextualizar socialmente os objetos do conhecimento trazidos na roda de conversa.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, Ricardo. **O mito das tecnologias salvadoras**. Outras Palavras, 2017. Disponível em: <https://outraspalavras.net/mundo/o-mito-das-tecnologias-salvadoras>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos Editora, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.


BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Material de apoio

1 Vídeo “A História das Coisas” - Anne Leonard

Quadro 5 - Informações do vídeo- A História das Coisas - Anne Leonard

	Canal do YouTube: Michel Cunha
	Título: A História das Coisas (versão brasileira)
	Duração: 21min 17seg
	Link: https://youtu.be/7qFiGMSnNjw

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.3.4.2 Itinerário Formativo de Ciências da Saúde- Eu sou humano, eu sou mercadoria

PLANO DE AULA – ITINERÁRIO FORMATIVO DA SAÚDE- EU SOU HUMANO, EU SOU MERCADORIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO:
PROFESSORES(AS):
PERÍODO:
TURMA:
DATA:
DURAÇÃO: (em média 90 minutos)

TEMA: EU, MERCADORIA!

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

Trabalho e Sociedade
Terceirização
Precarização do trabalhador terceirizado

OBJETIVO:

Este café sociológico mobilizará as suas atividades em torno da reflexão sobre as múltiplas formas de precarização dos trabalhadores terceirizados (tipos de contrato, remuneração, condições de trabalho e de saúde), que categorizam o indivíduo nas relações de trabalho enquanto mercadoria.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

ABERTURA DA AULA: LINGUAGEM VIRTUAL- ABORDAGEM DA TEMÁTICA COM O USO DE CHARGES

A abordagem inicial será realizada pela apresentação em slides de charges que traduzam as características, as consequências e as contradições do trabalho terceirizado. A linguagem visual possibilitará que os alunos desenvolvam a interpretação dos conteúdos pelo olhar estendido às imagens, estimulando a leitura não-verbal.

PERGUNTA NORTEADORA- O que as imagens traduzem sobre a dinâmica do trabalho terceirizado? Vocês conseguem perceber o homem enquanto mercadoria?

DESENVOLVIMENTO: TERTÚLIA DIALÓGICA

- Promover o diálogo a partir da realização de uma tertúlia musical, da melodia de, “Música de trabalho”, de Legião Urbana.

-Colocar no debate os conceitos de trabalho, terceirização e precarização do trabalhador terceirizado;

- Trazer para a tertúlia musical, músicas da cultura brasileira, contribuem para a reflexão crítica dos aspectos centrais da nossa sociedade. À medida que expressam com profundidade os grandes temas humanos, a despeito da época e da cultura, inspiram o exercício da reflexão;

- Enquanto moderador, o professor deve incentivar o diálogo sobre a essencialidade do trabalho em uma sociedade capitalista, que busca satisfazer as necessidades do homem, desde as mais simples até as mais complexas. Porém, esta atividade humana está envolta de diversos significados, organizações e valores, que acabam transpondo o homem, à condição mercadoria.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show;
Notebook;
Caixa de som;
Papel chamex;
Letra musical impressa (“Música de trabalho”);
Vídeo do YouTube;
Canetas coloridas;
Quadro branco;
Pincel.

AVALIAÇÃO: AVALIAÇÃO PROCESSUAL- NO DECORRER DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO CAFÉ SOCIOLÓGICO

Nossa avaliação terá primazia pelo *feedback*, na perspectiva de constar se o aluno aprendeu sobre os assuntos abordados no café sociológico. Com o *feedback*, o professor perceberá a familiaridade com a temática trazida, bem como avaliará se os alunos se sentem como parte desse processo do mundo do trabalho. A avaliação é um meio para isso, caso o aluno não consiga atingir as metas propostas na atividade realizada, o educador pode intervir diante das suas dificuldades apontadas, e criar novos caminhos para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ALVES, E. F. Qualidade de vida no trabalho: indicadores e instrumentos de medidas. **Diálogos & Saberes**. v. 6, n. 1, p. 77-87, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARVALHO, Marco Aurélio Muniz Corrêa. 2012. **Terceirizado e bem-estar**: o caso dos trabalhadores do setor de limpeza da UFV/MG. 2020. 135 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2020.

Materiais de apoio

1. Letra, “Música de trabalho” - Legião Urbana

Música de trabalho

Sem trabalho eu não sou nada

Não tenho dignidade

Não sinto o meu valor

Não tenho identidade

Mas o que eu tenho

É só um emprego

E um salário miserável

Eu tenho o meu ofício

Que me cansa de verdade

Tem gente que não tem nada

E outros que tem mais do que precisam

Tem gente que não quer saber de
trabalhar

Mas quando chega o fim do dia

Eu só penso em descansar

E voltar p'ra casa pros teus braços

Quem sabe esquecer um pouco

De todo o meu cansaço

Nossa vida não é boa

E nem podemos reclamar

Sei que existe injustiça

Eu sei o que acontece

Tenho medo da polícia

Eu sei o que acontece

Se você não segue as ordens

Se você não obedece

E não suporta o sofrimento

Está destinado a miséria

Mas isso eu não aceito

Eu sei o que acontece

Mas isso eu não aceito

Eu sei o que acontece

Quando chega o fim do dia

Eu só penso em descansar

E voltar p'ra casa pros teus braços

Quem sabe esquecer um pouco

Do pouco que não temos

Quem sabe esquecer um pouco

De tudo que não sabemos

LEGIÃO URBANA. **Música de Trabalho**. [S.l.: s.n.], [202-?]. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46956/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

2. Vídeo, “Música de trabalho” - Legião Urbana





Quadro 6 - Informações do vídeo- Música de trabalho- Legião Urbana

	Canal do YouTube: Thiago Távora
Música de trabalho - Legião Urbana 213 mil visualizações · há 10 anos	Título: Música de trabalho- Legião Urbana
1,8 mil Não gostei Compartil... Criar Download CI	Duração: 3min 59seg
Thiago Távora 350 inscritos INSCREVER-SE	Link: https://youtu.be/wfuqOyp1blo

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

3. Charges – Trabalho terceirizado

Quadro 7 - Charges sobre o trabalho terceirizado

<p>Charge 1</p>  <p>Disponível em: https://www.imagineie.com.br/temas/terceirizacao-do-trabalho-no-brasil/</p>	<p>Charge 2</p>  <p>Disponível em: https://expressoasergipana.com.br/leida-terceirizacao-e-seus-efeitos-negativos-para-os-trabalhadores/</p>
<p>Charge 3</p>  <p>CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor https://filosofiaetecnologia.blogspot.com/2015/05/quantas-categorias-profissionais.html</p>	<p>Charge 4</p>  <p>https://www.ataqueaoscofrespublicos.com/noticias/as-novas-facetas-da-terceirizacao-quem-da-menos/</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

4.3.4.3 Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Linguagens- Meu corpo, minhas regras

PLANO DE AULA – ITINERÁRIO FORMATIVO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS- MEU CORPO, MINHAS REGRAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO:
PROFESSORES(AS):
PERÍODO:
TURMA:
DATA:
DURAÇÃO: (em média 90 minutos)

TEMA: SOU MULHER, ME RESPEITE!

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

Relações de gênero
Feminismo
Assédio sexual

OBJETIVOS:

Este Café Sociológico incentivará a problematização de questões sociais que envolvem as condições atuais da mulher, permitindo que o diálogo inclua a caracterização de situações de assédio, as controvérsias das condições de trabalho entre mulheres e homens e a compreensão dos conceitos de gênero e feminismo.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

ABERTURA DA AULA: DINÂMICA DE PERGUNTAS- PARTICIPAÇÃO COLETIVA

Inicialmente o professor escreve no quadro as seguintes perguntas: Qual o maior problema das mulheres? O que as mulheres querem? A partir desses questionamentos, o professor solicitará que os alunos coloquem em um papel sem identificação, uma resposta breve. Em seguida, o professor recolhe todas as respostas. Na sequência, voltamos ao quadro branco, dividindo-o em duas partes, em uma deve estar escrito “respostas dadas por mulheres”, e na outra “respostas dadas por homens”. Oriente os alunos que não se identifique como

autor da resposta. As respostas serão lidas em voz alta e coladas com fita adesiva na lousa, a cada resposta lida, os alunos devem buscar um consenso, se a resposta teria sido escrita por homem ou por mulher. Ao final, a autoria das respostas deve ser buscada, observando se os homens da sala acham que as preocupações das mulheres são aquelas respondidas pelas mulheres. É possível aparecer respostas marcadas por preconceito e estereótipos, as quais devem, respeitando o aluno respondente, ser desconstruídas.

PERGUNTA NORTEADORA- Qual o maior problema das mulheres? O que as mulheres querem?

DESENVOLVIMENTO: RODA DE CONVERSA A PARTIR DA MÚSICA “RESPEITE AS MINAS”, DE KELL SMITH

- O segundo momento da aula tem início, com a apresentação da música “Respeite as minas”, de Kell Smith (ou por meio de vídeo contendo a letra, ou por meio de áudio e cópia da letra). O professor incitará que os alunos, prestando atenção na letra, extraíam trechos da música que evidenciam os seguintes termos: “gênero”, “feminismo” e “assédio sexual”;

- Em um círculo ou semicírculo peça que alguns alunos expliquem de que forma os termos estão presentes na música. Aproveite o momento para falar de conquistas feministas, citando exemplos de mulheres que lutaram por seus direitos. Buscando dar voz às mulheres, solicite que algumas alunas digam o que pensam a respeito do assédio sexual, do fato das mulheres receberem menores salários, de serem tratadas como inferiores aos homens, entre outros fatores;

- Criar eixos temáticos a partir dos conceitos, de gênero, feminismo, e assédio sexual, para orientar a roda de conversa, e orientar a participação coletiva na atividade proposta.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show;
Notebook;
Caixa de som;
Papel chamex;
Canetas coloridas;
Letra musical impressa (“Respeite as minas”);
Vídeo no Youtube;
Quadro branco;
Pincel.

AValiação: AVALIAÇÃO PROCESSUAL- NO DECORRER DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO CAFÉ SOCIOLÓGICO

Nossa avaliação estará voltada para perceber a capacidade de associação do aluno, com teoria apresentada e as suas experiências de vida. O desejo consiste em fortalecer o protagonismo discente, e em garantir que o estudante seja capaz de contextualizar suas práticas, bem como, contribua para que o aluno repense e re programe suas atitudes, e que estas sejam isentas de preconceitos, discriminação e estereótipos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

ARAÚJO, Clara; SCALON, Maria Celi. **Gênero, família e trabalho no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BUTLER, J. **Corpos que importam:** os limites discursivos do “sexo”. São Paulo, novembro, 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade:** a vontade de saber. 14. ed. São Paulo: Ed. Graal, 2001, v. 1.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In:* SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

4.3.4.4 Itinerário Formativo de Ciências Sociais, Econômicas- Eu trabalho, tu trabalhas, nós trabalhamos

PLANO DE AULA – ITINERÁRIO FORMATIVO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS- EU TRABALHO, TU TRABALHAS, NÓS TRABALHAMOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO:

PROFESSORES(AS):

PERÍODO:

TURMA:

DATA:

DURAÇÃO: (em média 90 minutos)

TEMA: TRABALHO: OS LIMITES ENTRE A OPRESSÃO E DIGNIDADE

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

Teoria sociológica clássica do trabalho em Karl Marx;

Capitalismo;

Luta de classes.

OBJETIVO:

Este café sociológico promoverá uma discussão em torno das peculiaridades das relações de trabalho desenvolvidas na sociedade capitalista, tomando como referência a teoria sociológica marxista.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

ABERTURA DA AULA: EXIBIR O VÍDEO- “SOCIOLOGIA DO TRABALHO: CONCEITO DE TRABALHO”

O vídeo “Sociologia do trabalho: conceito de trabalho”, traz as notas introdutórias da concepção de trabalho nas sociedades ocidentais e orientais. O sentido não estar em conduzir uma construção cronológica do trabalho e suas características nas diferentes épocas, mas em percebê-lo enquanto atividade essencial para a dinâmica social.

PERGUNTA NORTEADORA- De que maneira o documentário sugere a interligação entre o trabalho e as desigualdades sociais?

DESENVOLVIMENTO: TERTÚLIA DIALÓGICA

- Promover o diálogo a partir da realização de uma tertúlia literária, do texto, “Eu, etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, evidenciando como a relação entre trabalho e sociedade, pode materializar o homem enquanto objeto, coisa ou mercadoria;

- As tertúlias literárias contribuem para a aprendizagem de todos, aumenta o vocabulário, melhora a expressão oral e escrita, amplia a compreensão, o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos discentes;

- Trazer para o turno da palavra (momento da argumentação) a teoria sociológica clássica do trabalho em Karl Marx.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Data show;
Notebook;
Caixa de som;
Papel chamex;
Canetas coloridas;
Texto impresso (Eu, etiqueta);
Vídeo no YouTube;
Quadro branco;
Pincel.

AValiação: AVALIAÇÃO PROCESSUAL- NO DECORRER DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO CAFÉ SOCIOLÓGICO

As atividades produzidas no café sociológico incentivarão a autonomia do quanto à contextualização da temática à rotina deles. Nossa avaliação terá primazia pelo envolvimento do aluno na elaboração de atitudes e ações que reprogramem à sua maneira de pensar e perceber o trabalho na sociedade contemporânea. De forma processual, dinâmica e formativa estimularemos o protagonismo do corpo discente.

REFERÊNCIAS:

LEFEBVRE, Henri. **Para compreender o pensamento de Marx**. Lisboa: Edições 70, 1966. 310 p.

LESSA, Sergio. Alienação e estranhamento. *In*: MARX, Karl. **Cadernos de Paris & Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. São Paulo: Expressão Popular, 2015. p. 449-491.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2016. 598 p.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013. 896 p.

MONZELLI, Arthur Guilherme. **A categoria trabalho nos cadernos de sociologia do ensino médio da rede pública do estado de São Paulo**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2020.

Materiais de apoio

1. Texto “Eu, etiqueta” - Carlos Drummond de Andrade

Eu, Etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.

Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,

costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio
itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É doce estar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim-mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer
língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comprazo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender

em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a
compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,
minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam,
e cada gesto, cada olhar,
cada vinco da roupa
resumia uma estética?
Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamperia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

MARCELLO, Carolina. Análise do poema E, Etiqueta de Carlos Drummond de Andrade. **Cultura Genial**, p. 1-5, [202-?]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/analise-poema-eu-etiqueta-carlos-drummond-de-andrade/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

2. Link do vídeo “Sociologia do trabalho: conceito de trabalho”

Quadro 8 - Informações do vídeo- Sociologia do trabalho: conceito de trabalho

	Canal do YouTube: Sociologia com Gabi
Título: Sociologia do trabalho: conceito de trabalho	
Duração: 7min 56seg	
Link: https://youtu.be/XmOWnl6izBs	

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo enquanto pilar essencial da vida, como condição para a dignidade humana ou mesmo na qualidade de um direito social, tem sido obscurecido pela incidência de um novo modelo educacional, que acentua a ocorrência de disparidades sociais, de modo a promover o afastamento do estudante dos espaços escolares, principalmente aquele que necessita conciliar a rotina estudantil à ocupação profissional.

Os documentos que regem o Novo Ensino Médio Brasileiro têm se esquivado da perspectiva de criar uma sociedade mais justa e uma formação básica que esteja a serviço de todos. A flexibilização e a diversificação enquanto motores impulsionadores do alcance da formação integral do aluno, têm trazido uma dualização do ensino, o mapa de contradições trazido uma legenda muito expressiva das oposições entre o público e o privado, e os contrastes entre ausência e insuficiência de infraestrutura e de pessoal técnico.

O desenho curricular que bipolariza os componentes curriculares, em “ensino” ou “estudos e práticas”, tem tornado o requisito da obrigatoriedade um composto de esvaziamentos e fragmentações. É visível e angustiante, o apagamento de muitos componentes curriculares, o esquecimento de garantias conquistadas dentro das lutas dos movimentos sociais e envolvimento de sujeitos que defendem o princípio educativo democrático, entre eles, nós professores.

Esse exercício de suprimir alguns conhecimentos, em desfavor de outros, têm apagado os conhecimentos sociológicos do atual delineamento curricular do ensino médio. A Sociologia agora manifesta na categoria de “estudos e práticas”, tem sido secundarizada. Essa postura coadjuvante traz sérios riscos para formação discente, visto que, nesse cenário de rompimentos, a integralização do ensino não tem favorecido a formação humana. Formar cidadãos e fomentar a educação ética, não são objetivos evidentemente esclarecidos nos textos curriculares.

Essa fragilidade presente nos pressupostos das garantias e/ou obrigatoriedades, nos faz repensar em nossas práticas pedagógicas e nos induz a criar propostas pedagógicas que visem a resistência diante de tantas imposições. *O Novo Ensino Médio e a Formação Humana: um convite para um café sociológico*, surge como uma possibilidade inserir as teorias e conceitos sociológicos em rodas de diálogo que ocupem todos os espaços de itinerários formativos ofertados nas unidades de ensino.

Neste sentido, a Eletiva de Itinerário Formativo- Café Sociológico, é um convite para que a Sociologia esteja presente no desenvolvimento da autonomia, do protagonismo juvenil e do Projeto de Vida, elementos extremamente citados na legislação educacional, e que carecem da Sociologia enquanto princípio ativo. O aluno autônomo reclama por uma aprendizagem que valorize o conjunto de processos sociais, dos quais ele faz parte.

O papel da escola deve ser resgatado para uma educação humanística, onde prevaleçam aprendizagens significativas, que provoquem uma modificação, quer seja, no comportamento do indivíduo, na orientação das escolhas futuras, e inclusive nas suas atitudes e responsabilidades.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil, DF: Diário Oficial da União, 1996b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Conversão da Medida Provisória nº 746. Altera substancialmente o Ensino Médio. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.432/2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos, entre outras regulamentações. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/index>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008**. Aprova Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT). Brasília: MEC, 2008.

BODART, Cristiano das Neves. Lugar de fala: ensinando Sociologia com músicas. **Blog Café com Sociologia.**, abr. 2022. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/lugar-de-fala-ensinando-sociologia-com-musicas>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

LEGIÃO URBANA. **Música de Trabalho**. [S.l.: s.n.], [202-?]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46956/>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MARANHÃO. Secretária de Estado da Educação. Documento **Curricular do Território Maranhense: ensino médio**. São Luís: SEDUC, 2022. 251 p. (Ensino Médio; 3).

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

RIBEIRO, Darcy. Sobre o Óbvio. In: RIBEIRO, Darcy. **Ensaio Insólitos**. Porto Alegre: L&PM, 1979.

RIBEIRO, Darcy. **Sobre o óbvio**. [S.l.: s.n.], 1977. Palestra realizada na 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em São Paulo em julho de 1977. Disponível em:

http://www.biolingagem.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreobvio.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p. (Feminismos Plurais).

Sobre os autores



Emília Luenna Palhano Galvão é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE). Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Educativas. Especialista em Gestão Educacional e Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão (2019). Bacharelada e licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão (2015). Membro do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX-UEMA). Desenvolve trabalhos na área de formação de professores na educação básica, com notoriedade para o ensino de Sociologia no ensino médio. Atualmente é professora de Sociologia da rede de ensino estadual maranhense.



Jackson Ronie Sá-Silva é pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Rio Grande do Sul. Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em: 1. Metodologia do Ensino Superior (UFMA); 2. Biologia (Universidade Federal de Lavras - UFLA, Minas Gerais); 3. Sexologia (Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro); 4. Micologia Médica (UFMA / UNIFESP). Licenciado em Biologia (UEMA). Licenciado em Química (UEMA). Bacharel em Farmácia e Bioquímica (UFMA). As áreas de interesse de ensino e pesquisa, são o Ensino de Ciências, o Ensino de Biologia, a Educação em Saúde, a Sexualidade, a Educação Sexual, a Saúde Coletiva, a Metodologia da Pesquisa Qualitativa e a Pesquisa Documental. Professor Adjunto IV do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (DBIO-UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (PPGE - UEMA / Mestrado Profissional). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (PROFEI / UNESP / UEMA / Mestrado Profissional). Fundou e coordena desde 2009 o Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX)

ANEXOS

Anexo A – Template - Ementa de Eletivas



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAL
SUPERVISÃO DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL



CENTRO EDUCA MAIS XYZ

NOME DO(A) PROFESSOR(A)

NOME DO(A) PROFESSOR(A)

TÍTULO DA ELETIVA

Xº semestre

Cidade - MA

Ano



SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS	00
2. JUSTIFICATIVA	00
3. OBJETIVOS	00
3.1 OBJETIVO GERAL	00
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	00
4. EIXOS ESTRUTURANTES	00
5. OBJETOS DE CONHECIMENTO	00
6. METODOLOGIA	00
7. RECURSOS DIDÁTICOS	00
8. AVALIAÇÃO PROCESSUAL	00
9. PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA	00
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	00

1. INFORMAÇÕES GERAIS

<input type="checkbox"/> Título da Eletiva:	
<input type="checkbox"/> Série/Turma(s):	
<input type="checkbox"/> Tipo de Eletiva	
<input type="checkbox"/> Eletiva de Base	
<input type="checkbox"/> Eletiva de Base <i>Protagonizando</i> - Língua Portuguesa	
<input type="checkbox"/> Eletiva de Base <i>Protagonizando</i> - Matemática	
<input type="checkbox"/> Eletiva de Itinerário Formativo (escolas-piloto)	
<input type="checkbox"/> Componentes Curriculares:	
<input type="checkbox"/> Área de atividade	<input type="checkbox"/> Subárea
<input type="checkbox"/> Enfoque (para as Eletivas IF's): Professor(a), apresente no "Enfoque" como as distintas Áreas de Conhecimento estão enfaticamente presentes nos Itinerários Formativos para que os estudantes desenvolvam as expectativas de aprendizagens relacionadas aos campos produtivos deste IF.	

2. JUSTIFICATIVA

Nesse item, os professores orientadores devem responder de forma sucinta quatro perguntas essenciais: O por quê? O quê? Quem? Base?

Logo, o desenvolvimento da Justificativa pautar-se-á nas respostas ao motivo pelo qual a temática foi escolhida (o porquê), qual a função da Eletiva (o quê), quais serão o público-alvo (quem) e a fonte de informações em que a Eletiva está pautada (base).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

No objetivo geral apresenta-se a ideia central e deve expressar de forma clara quais as aprendizagens que os estudantes devem alcançar na Eletiva.



3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Os objetivos específicos descrevem os resultados os estudantes devem atingir a partir do desenvolvimento da Eletiva;
- Os objetivos específicos apresentam o “como” da Eletiva de forma mais detalhada;
- Os objetivos específicos aprofundam o objeto de trabalho e suas particularidades.

4. EIXOS ESTRUTURANTES

- Investigação Científica
- Processos Criativos
- Mediação e Intervenção Sociocultural
- Empreendedorismo

Professor(a), caso haja alguma complementação referente ao(s) Eixo(s) Estruturante(s), coloque-a aqui. Caso contrário, apague esse comentário!

5. OBJETOS DE CONHECIMENTO

Nesse item, devem ser evidenciados os objetos de conhecimento e temas relativos às Áreas de Conhecimento envolvidos na Eletiva de Base. E no caso das Eletivas de Itinerários Formativos, os objetos de conhecimento devem auxiliar no processo de desenvolvimento das aprendizagens relacionadas aos campos produtivos do IF escolhido.

6. METODOLOGIA

A metodologia direciona para a realização dos objetivos. Dessa forma, a metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem para o compartilhamento de conhecimentos. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar os jovens, direcionando-os ao aprendizado e aos seus projetos de vida.

7. RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos devem ser entendidos como todo material – físico ou digital – utilizado para apoiar o processo de ensino e aprendizagem.



8. AVALIAÇÃO PROCESSUAL

Os estudantes durante o processo de desenvolvimento das Eletivas devem ser avaliados de forma contínua e processual. Desse modo, os professores devem combinar diferentes instrumentos avaliativos para mensurar de forma mais assertiva diferentes aspectos do aprendizado, ela pode ser usada também como um diagnóstico da aprendizagem.



9. PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA

Descrição das atividades a serem desenvolvidas na Culminância da Eletiva.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nesse item, deve ser colocada a indicação das fontes de pesquisa tanto para os professores como para os estudantes. As referências bibliográficas devem ser feitas de acordo com as regras da ABNT.

Anexo B - Matriz de Referência para as Eletivas

 MATRIZ DE REFERENCIA PARA ELETIVAS 2022 		
"Aprender é construir significados. Ensinar é criar oportunidades de desenvolvimento"		
Nº	ÁREA DE ATIVIDADE	SUBÁREA
1	IDENTIDADE	Identidade
2		Saúde
3		Gênero
4		Diversidade
5		Estudo da Matéria (Universo, evolução e vida)
6		Relações sociais
7		Relações de Poder
8		Família e escola
9		Projeto de Vida
10		Ética
11	VALORES	Inclusão Social
12		Tolerância
13		Dignidade
14		Solidariedade
15		Cooperação
16	RESPONSABILIDADE SOCIAL	Desenvolvimento sustentável
17		Educação e Direitos Humanos
18		Participação Social
19		Meio Ambiente
20		Cidadania
21		Qualidade de Vida das Populações
22		Experimentos sociais
23	COMPETÊNCIAS PARA O SÉC. XXI	Desenvolvimento das competências para o Séc. XXI
24		Análise de dados e suas representações
25		Interlocuções, significação e Dialogismo
26		Protagonismo Juvenil
27		Comunicação e uso de Mídias
28		Suporte ao Projeto de Vida
29		Suporte ao Autodidatismo
30	SOCIEDADE E CULTURA	Memória e História
31		Sociedade de Consumo
32		Pluralidade Cultural
33		Mundo do Trabalho
34		Produção Literária
35		Cultura Local
36		Diálogo e memória
37		Imaginário coletivo
38		Tecnologia e sociedade
39		Atuações técnicas e a sociedade do consumo
40		Trabalho e consumo
41		Linguagens e Identidade sociocultural
42	Participação ativa da Comunidade	
43		Recursos didáticos
44		Expressão, comunicação e informação
45		Linguagens e comunicação
46		Educação ambiental
47		Produtos e Materiais
48		Educação Patrimonial
49		Economia Solidária e criativa

50	INOVAÇÕES EDUCACIONAIS	Ressignificação de Espaços educacionais
51		Produção de materiais
52		Jogos didáticos
53		Lógica no cotidiano
54		Educação e Recursos Humanos
55		Linguagens não-verbais
56		Desporto e Lazer
57		Teatro e expressão corporal
58		Comunicação e uso de Mídias
59		Comunicação não verbal
60	CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS	Políticas públicas: direitos fundamentais
61		Alteridade e relações sociais
62		Cidadania e mobilização social
63		Advocacy
64		Saúde emocional
65		Atendimento a pessoa
66		Cuidadores
67	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Saúde da família
68		Higiene e saneamento
69		Educação sobre sexualidade
70		Políticas públicas relacionadas a saúde
71		Novos materiais e aplicações
72		Experimentos tecnológicos
73		Matemática aplicada ao cotidiano
74	CIÊNCIAS EXATAS E SUAS TECNOLOGIAS	Manufatura em pequena escala
75		Automação
76		Desenvolvimento de app
77		Desenvolvimento sustentável
78		Práticas em empreendedorismo
79		Web designer
80		logística
81		Trabalho em equipe: gestão de pessoas
82	CIÊNCIAS ECONOMICAS E ADMINISTRATIVAS	Políticas públicas
83		História da Administração Pública
84		Macro economia
85		Plataformas Office(tratamento de dados e documentos oficiais)
86		Macro Indicadores Sociais (IDH, IDEB, Data SUS)

Anexo C - Organização de Itinerários Formativos- Componente Curricular-Sociologia

2ª SÉRIE				
ÁREAS DO CONHECIMENTO	CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA ENFOQUE: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA, BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA	CIÊNCIAS DA SAÚDE ENFOQUE: BIOLOGIA, QUÍMICA E ED FÍSICA, MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGEM ENFOQUE: L. PORTUGUESA, L. ESPANHOLA, ARTE, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS ENFOQUE: FILOSOFIA, SOCIOLOGIA, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA E HISTÓRIA
1º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Relações de Poder. A importância da política e do Estado nos dias atuais para assegurar a justiça e direitos de todos na vida social (política ambiental). Problema ambiental, Conflito ambiental, Ajuste ecológico.	Sociologia: Teorias raciais; Preconceito, discriminação e segregação. Relações Interétnicas. Etnia. Ações Afirmativas.	Sociologia: Cultura e Sociedade: (Ex.: Indústria Cultural. Estética. Alienação. Ideologia. Meios de Comunicação de Massa. Identidades no século XXI. Cultura Popular e Cultura Erudita. Religião. Apropriação cultural).	Sociologia: Contexto Histórico do surgimento da Sociologia. Teorias sociológicas clássicas do trabalho: Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber.
2º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Trabalho e Sociedade. Revolução Verde. Desenvolvimento. Modernização conservadora. Sociedade de Consumo.	Sociologia: Trabalho e sociedade: Impactos do mundo trabalho na qualidade de vida dos indivíduos. Terceirização e privatização. Flexibilização das relações e condições de trabalho. Uberização. Trabalho remoto. As múltiplas formas de precarização dos trabalhadores terceirizados (tipos de contrato, remuneração, condições de trabalho e de saúde).	Sociologia: Gênero e cultura urbana na Literatura Maranhense. Espaço Urbano. Movimentos sociais relacionados à questão de gênero. Gênero e Sexualidade. Direitos sociais e políticos. A arte como instrumento de luta pelo reconhecimento dos direitos sociais políticos (pintura, literatura científica, diários).	Sociologia: Princípios da Administração Científica do trabalho: Taylorismo-fordismo e Toyotismo.
3º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Cidadania e Direitos Humanos. Democracia. Comunidades Tradicionais. Justiça Ambiental. Racismo ambiental.	Sociologia: Estratificação Social. Marcadores Sociais das desigualdades sociais. Segurança alimentar. Perfil nutricional da população por classe social. Fome, pobreza, subnutrição. A relação desequilibrada entre Estado e Sociedade, que ocasiona a violação a uma série de direitos, especialmente à alimentação.	Sociologia: Segregação socioespacial na Ilha de São Luís. Especulação Imobiliária. Privatização dos espaços públicos (lazer). A arte como livre manifestação das culturas urbanas (Ex.: grafiteagem, <i>hip hop</i> , <i>rap</i> , <i>funk</i> , etc.). Violência urbana. Discriminação. Preconceito.	Sociologia: A concepção de trabalho e economia a partir das diferentes perspectivas das formas de Estado (Socialista, Bem-Estar Social e Neoliberal). As múltiplas formas de precarização dos trabalhadores terceirizados: contratação, remuneração, condições de trabalho, de saúde e de representação sindical. Trabalho escravo contemporâneo. Novas modalidades de flexibilização do trabalho (Ex.: Uberização , Home Office).
4º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Lutas Sociais. Movimentos Sociais relacionados ao uso e posse da terra (Ex.: Movimentos ambientalistas, Movimento dos Atingidos por Barragens, MST, <i>Greenpeace</i> , etc.) Reforma Agrária. Mudança e Transformação Social.	Sociologia: Política e Movimentos sociais relacionados à Saúde. Políticas Públicas na Saúde Preventiva. Paradigma da Saúde Preventiva. Movimento da Reforma Sanitária. Vacinação. Gênero e Sexualidade (Movimento LGBTQIA+, Feminista).	Sociologia: Novas sociabilidades no mundo virtual/real. (Ex.: Violência psicológica, simbólica e física. Coerção Social. <i>Bullying</i> e <i>cyberbullying</i> . Redes Sociais. <i>Fake News</i> . Assédios. Depressão. Automutilação. Femicídio. Grupos Sociais, etc.).	Sociologia: Política e Legislação Brasileira do ponto de vista das relações de trabalho. Democracia. Orçamento Participativo.

ALINHAMENTO COLETIVO DO CURRÍCULO NA REDE EDUCA MAIS

Vale ressaltar que as eletivas são componentes curriculares de 80 horas anuais executadas por 2 componentes curriculares, os quais precisam entrar em acordo sobre a quantidade de OBJETOS de conhecimentos e de HABILIDADES que devem ser abordadas em cada eletiva.

3ª SÉRIE				
ÁREAS DO CONHECIMENTO	CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA ENFOQUE: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, SOCIOLOGIA, BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA	CIÊNCIAS DA SAÚDE ENFOQUE: BIOLOGIA, QUÍMICA E ED FÍSICA, MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGEM ENFOQUE: L. PORTUGUESA, L. ESPANHOLA, ARTE, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA	CIÊNCIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS ENFOQUE: FILOSOFIA, SOCIOLOGIA, GEOGRAFIA, MATEMÁTICA E HISTÓRIA
1º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Sociologia Ambiental X Desenvolvimento econômico X Sustentabilidade. Concentração Fundiária no Brasil e suas consequências.	Sociologia: Discussão sobre o tema da Saúde Coletiva, em especial para as minorias (étnico-raciais e de gênero) (Ex.: Políticas Públicas para Saúde dos Povos Indígenas, Pessoas em Situações de Rua, Quilombolas, população LGBTQIA+, etc).	Sociologia: Culturas juvenis espaços urbanos. Representatividade linguística das culturas juvenis (Ex.: <i>rap</i> , <i>trap</i>). Novas formas de sociabilidades (redes sociais).	Sociologia: Desenvolvimento/subdesenvolvimento. Neoliberalismo, capitalismo, globalização.
2º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Sustentabilidade. Modelos de produção agrária: agricultura familiar e agronegócio. (Ex.: MST, CONTAG, Bancada Ruralista).	Sociologia: Trabalho e Sociedade. A Previdência Social, a política de saúde, o sistema de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS) e organização dos serviços de saúde.	Sociologia: Cidadania e Direitos Humanos. Precarização do Trabalho. Trabalho Escravo contemporâneo. Análise de materiais audiovisuais a respeito do Trabalho Escravo Contemporâneo (Ex.: filmes, documentários, séries, etc.).	Sociologia: Sociedade e espaço Urbano: A cidade contemporânea como espaço de segregação socioespacial; Como serão as cidades do futuro?
3º PERÍODO				

CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Indústria Cultural. Crise Alimentar e Globalização, Consumo consciente para o equilíbrio ambiental (desenvolvimento sustentável).	Sociologia: Transição do taylorismo/fordismo para sistemas flexíveis de acumulação. Condições de Vida e Trabalho (Ex.: mudanças no processo produtivo que reorientam os padrões nutricionais, os estilos de vida, mudanças no perfil etário e as comorbidades da população em geral).	Sociologia: Sociologia brasileira e interpretações do Brasil: dilemas a respeito da identidade nacional e sobre os modelos de desenvolvimento.	Sociologia: Formas de organização do Estado Moderno: Monarquia e República. Sistemas de governo: presidencialismo e parlamentarismo. Sistema Eleitoral e Sistema de Partidos Políticos. Formas de participação política (voto, plebiscito, referendo).
4º PERÍODO				
CIÊNCIAS HUMANAS	Sociologia: Tecnologias Sociais para o combate da fome. Produção agroecológica. Estatísticas sobre os impactos sociais do uso de agrotóxicos e insumos químicos (Ex.: potencial cancerígeno para as populações do entorno), a importância da conservação ambiental promovida pela manutenção de reservas extrativistas geridas pelas populações tradicionais.	Sociologia: Sociedade e espaço Urbano (Orçamento Participativo (Secretaria de Direitos Humanos e Participação Popular (SEDIHPOP)/ Secretaria Adjunta de Orçamento Participativo): Criação do Centro de Referência da Saúde do Idoso). Planejamento dos espaços urbanos pela sociedade civil visando à qualidade de vida.	Sociologia: Poder, Política e Estado. Cultura Política. Teorias da Elite. O exercício das formas de dominação pelo uso das mídias (carismática, tradicional, racional-legal). Os usos das linguagens pelos Movimentos Sociais (Ex.: análise de discurso, símbolos, cores, etc.).	Sociologia: Indústria Cultural. Percepções da Ideologia em Marx e Gramsci (alienação, hegemonia, contra-hegemonia). Controle Social.

Anexo D - Combinações de Componentes para Eletivas Itinerário

CENTROS EDUCA MAIS

Coordenação Pedagógica/SUPCETI

CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS		CIÊNCIAS DA SAÚDE		CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E DA TERRA		CIÊNCIAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS					
COMPONENTES NATURAIS	COMPONENTES AGREGADORES	COMPONENTES NATURAIS	COMPONENTES AGREGADORES	COMPONENTES NATURAIS	COMPONENTES AGREGADORES	COMPONENTES NATURAIS	COMPONENTES AGREGADORES				
PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	BIOLOGIA	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	PORTUGUÊS	HISTÓRIA	PORTUGUÊS				
INGLÊS	QUÍMICA	QUÍMICA	INGLÊS	QUÍMICA	INGLÊS	GEOGRAFIA	INGLÊS				
ESPAÑHOL	FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	ESPAÑHOL	FÍSICA	ESPAÑHOL	Filosofia	ESPAÑHOL				
ARTE	BIOLOGIA	MATEMÁTICA	ARTE	BIOLOGIA	ARTE	SOCIOLOGIA	ARTE				
EDUCAÇÃO FÍSICA			HISTÓRIA	GEOGRAFIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA				
HISTÓRIA			GEOGRAFIA	SOCIOLOGIA	HISTÓRIA		QUÍMICA				
GEOGRAFIA			FILOSOFIA		FILOSOFIA		FÍSICA				
FILOSOFIA			SOCIOLOGIA				BIOLOGIA				
SOCIOLOGIA			FÍSICA								
COMBINAÇÕES		COMBINAÇÕES		COMBINAÇÕES		COMBINAÇÕES					
PRT	ING	BIO	QUÍMICA	MTM	QUÍMICA	HST	GEOGRAFIA				
	ESP		EDUCAÇÃO FÍSICA		FÍSICA		FILOSOFIA				
	ART		PORTUGUÊS		BIOLOGIA		SOCIOLOGIA				
	ED. F		INGLÊS		GEOGRAFIA		PORTUGUÊS				
	HST		ESPAÑHOL		SOCIOLOGIA		INGLÊS				
	GGF		ARTE		PORTUGUÊS		ESPAÑHOL				
	FIL		HISTÓRIA		INGLÊS		ARTE				
	SOC		GEOGRAFIA		EDUCAÇÃO FÍSICA		EDUCAÇÃO FÍSICA				
	MTM		FILOSOFIA		HISTÓRIA		FÍSICA				
	QUI		MATEMÁTICA		FILOSOFIA		BIOLOGIA				
ING	ESP	QUI	EDUCAÇÃO FÍSICA	QUI	FÍSICA	GGF	FILOSOFIA				
	ART		PORTUGUÊS		BIOLOGIA		SOCIOLOGIA				
	ED. F		INGLÊS		GEOGRAFIA		MATEMÁTICA				
	HST		ESPAÑHOL		SOCIOLOGIA		PORTUGUÊS				
	GGF		ARTE		PORTUGUÊS		INGLÊS				
	FIL		HISTÓRIA		INGLÊS		ESPAÑHOL				
	SOC		GEOGRAFIA		ESPAÑHOL		ARTE				
	MTM		FILOSOFIA		ARTE		EDUCAÇÃO FÍSICA				
	QUI		SOCIOLOGIA		EDUCAÇÃO FÍSICA		QUÍMICA				
	FIS		MATEMÁTICA		HISTÓRIA		FÍSICA				
ESP	ART	ED. F	PORTUGUÊS	FIS	BIOLOGIA	FIL	SOCIOLOGIA				
	ED. F		INGLÊS		GEOGRAFIA		MATEMÁTICA				
	HST		ESPAÑHOL		SOCIOLOGIA		PORTUGUÊS				
	GGF		ARTE		PORTUGUÊS		INGLÊS				
	FIL		HISTÓRIA		INGLÊS		ESPAÑHOL				
	SOC		GEOGRAFIA		ESPAÑHOL		ARTE				
	MTM		FILOSOFIA		ARTE		EDUCAÇÃO FÍSICA				
	QUI		SOCIOLOGIA		EDUCAÇÃO FÍSICA		QUÍMICA				
	FIS		MATEMÁTICA		HISTÓRIA		FÍSICA				
	BIO		FÍSICA		FILOSOFIA		BIOLOGIA				
ART	ED. F	MTM	PORTUGUÊS	BIO	GEOGRAFIA	SOC	MATEMÁTICA				
	HST		INGLÊS		SOCIOLOGIA		PORTUGUÊS				
	GGF		ESPAÑHOL		PORTUGUÊS		INGLÊS				
	FIL		ARTE		INGLÊS		ESPAÑHOL				
	SOC		HISTÓRIA		ESPAÑHOL		ARTE				
	MTM		GEOGRAFIA		ARTE		EDUCAÇÃO FÍSICA				
	QUI		FILOSOFIA		EDUCAÇÃO FÍSICA		QUÍMICA				
	FIS		SOCIOLOGIA		HISTÓRIA		FÍSICA				
	BIO		FÍSICA		FILOSOFIA		BIOLOGIA				
	ED. F		HST					GGF	SOCIOLOGIA	MTM	PORTUGUÊS
GGF		PORTUGUÊS	INGLÊS								
FIL		INGLÊS	ESPAÑHOL								
SOC		ESPAÑHOL	ARTE								
MTM		ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA								
QUI		EDUCAÇÃO FÍSICA	QUÍMICA								
FIS		HISTÓRIA	FÍSICA								
BIO		FILOSOFIA	BIOLOGIA								
HST		GGF				SOC	PORTUGUÊS				PORTUGUÊS
		FIL		INGLÊS			ESPAÑHOL				
	SOC	ESPAÑHOL		ARTE							
	MTM	ARTE		EDUCAÇÃO FÍSICA							
	QUI	EDUCAÇÃO FÍSICA		QUÍMICA							
	FIS	HISTÓRIA		FÍSICA							
	BIO	FILOSOFIA		BIOLOGIA							
	GGF	FIL						PORTUGUÊS			PORTUGUÊS
		SOC			INGLÊS			ESPAÑHOL			
		MTM			ESPAÑHOL			ARTE			
QUI		ARTE	EDUCAÇÃO FÍSICA								
FIS		EDUCAÇÃO FÍSICA	QUÍMICA								
BIO		HISTÓRIA	FÍSICA								
FIL		SOC						PORTUGUÊS			PORTUGUÊS
		MTM			INGLÊS			ESPAÑHOL			
		QUI			ESPAÑHOL			ARTE			
		FIS			ARTE			EDUCAÇÃO FÍSICA			
	BIO	EDUCAÇÃO FÍSICA		QUÍMICA							
	SOC	MTM						PORTUGUÊS			PORTUGUÊS
		QUI			INGLÊS			ESPAÑHOL			
		FIS			ESPAÑHOL			ARTE			
		BIO			ARTE			EDUCAÇÃO FÍSICA			